ANO 15.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1935 — N.º 4550

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O PRECONCEITO de que «é ordinario» trabalhar, comer, passear ou tomar ar em mangas de camisa — tende a desaparecer.

O calor — que aliás ainda não foi para assustar ninguem — tem sido, de ano para ano, um ariete nesse muro convencional.

O que é preciso é «saber estar» em mangas de camisa, e reconhecemos que nem todos o sabem estar.

Não chegou a Portugal ainda a moda — que não é simplesmente colonial, porque é europeia — de usar fatos de tecidos ligeiros, especialmente brancos, de linho, ou de «frescos» sem fôrro.

Com fazendas de lã, escuras quasi sempre — impôr o preconceito, que não chega a ser snobismo, diga-se em verdade, de ser feio, tirar o casaco parece-nos uma violencia sem nome, e teimosia anti-higienica.

Nos Bancos, escritorios, companhias, nalguns estabelecimentos — ainda a medo — nos cafés, nos restaurantes — tambem timidamente — as mangas de camisa, que não é obrigatorio serem de sêda, começam a fazer valer o direito á população de se defender do calor e da transpiração pouco saudavel.

A mulher, com suas «toilettes» ligeiras, libertou-se mais cedo de certos preconceitos; o homem, sempre bota de elastico, só agora começa a entrar no bom caminho, com gaudio dos camiseiros.

Pois que — repete-se — é necessario saber estar em mangas de camisa.

* * *

STEFANO Mole, aquele fantastico pretendente ao trôno de Espanha, e que com tal pretenção ousou apresentar-se em Barcelona, foi expulso pela Policia daquela cidade.

— Ou me tratam por alteza ou não saio.

— Alteza, saia, que um barco o espera no cais.

E a alteza saiu, acompanhado de dois policias e de dois «ficis»: o dono do hotel que lhe exigia o pagamento da hospedagem, e uma inglesa absurda que afirmava ter-lhe o pretendente escrito para se reunir com ele em Barcelona e subirem juntos ao trôno de Espanha...

* * *

O NOTAVEL investigador e academico sr. tenente-coronel Henrique Campos Ferreira de Lima, ilustre director do Arquivo Historico Militar, acaba de publicar o Boletim n.º 4 do mesmo Arquivo, que é incontestavelmente o maior repositorio de factos que conhecemos.

Da historia do Batalhão de Voluntarios Franceses até á correspondencia trocada entre o conde de Lippe e o conde de Oeiras honra o saber do seu infatigavel organizador e nosso distinto colaborador sr. tenente-coronel Henrique Campos Ferreira de Lima.

EPILOGOS

Mussolini tenciona ir á Etiopia, afim de dizer ás tropas do seu país:

— Para a frente que, com os vossos trofeus, se formará uma nova Italia!

O negus mostra-se disposto a defender a terra dos seus maiores, até á ultima gota do sangue que o anima. Temos de assistir a uma luta singular: a força do direito e o direito da força vão bater-se em duelo de morte.

No fim, provavelmente, vér-se-á como os cadaveres dos vencidos servem de tribuna a qualquer discurso deste teor:

— "A vitoria que ganhámos, com o auxilio de Deus e a valentia dos nossos soldados, demonstra claramente que a rasão estava do nosso lado„

Espectaculo classico: o mais forte é tambem o mais cinico.

■

Do "Diario de Noticias„ de hoje:

— "Ás gerações que amanhã fruirão os beneficios morais e materiais do trabalho de reorganização social em que nos empenhamos valerão mais que a nossa, serão melhores, servirão mais proficuamente esses grandes ideais de belesa e de progresso que desde todos os tempos estimularam a actividade dos homens?„

Esta pregunta paira sobre as inquietações dos homens que agora lutam angustiados pelas conquistas de amanhã. Os pais indagam:

— Meu filho, virás a comer um pão mais saboroso num lar mais feliz?

Claro que a revolução, á medida que se realiza, converte-se em conservação. A mocidade russa é conservadora, a seu modo. Camões o disse:

— Depois da procela vem a bonança....

Não perfilhamos, porém, a opinião brilhantemente defendida pelo "Diario de Noticias„ acêrca do valor e animo das actuais gerações. Incontestavelmente, o mundo renova-se.

Mas quem opera a transformação?

Os que reconstroem a casa paterna em ruinas, empregando nisso a sua capacidade de crêr e de sofrer. O heroismo, que muitos julgam desaparecido, senão morto, reveste actualmente o aspecto de virtude ignorada e humilde. Quantos pensamentos e braços agem no anonimato e que, no entanto, se sacrificam abnegadamente, sem a esperança de qualquer recompensa! Toda a humana grandeza reside no bem que se faz, á custa do que padecemos.

Cabe, portanto, aos martires a palma da vitoria, se bem que os seus frutos sejam gostosamente aproveitados e saboreados pelos que nasceram, quando as searas cresciam já nos antigos campos de batalha.

■

O Corvo de Edgar Poë, reconhecendo no poeta o irmão do seu desejo e da sua sina, depois de haver oposto a cada uma das suas interrogações o fatal *jamais!* — calou-se por um instante, fitou a dôce imagem de Leonora e lançou esta pregunta:

— Pretendes, acaso, que eu te diga em que região etherea e divina se oculta a musa que te acordou para o amor e para a magoa de a perderes?

— Sim.

— Repara bem no que dizes... Tens coragem para sentir que, entre ti e ela, caíu uma fria lousa que os teus ombros não podem mover?

— Sim.

— Crês tu que ela se conserva tão lembrada de ti que não esquece nunca o teu nome nem a suave suplica que lhe diriges nas tuas saudades?

— Sim.

— E se, para a veres, eu te ordenasse que queimasses os teus poemas e atirasses as suas cinzas aos ventos ou aos mares, mostrando assim que tudo lhe ofereces e nada guardas para ti, fá-lo-ias prontamente?

— Sim.

— Se ela, para ter a certeza de que a tua adoração não tem fim, requeresse que lhe entregasses a tua propria vida, afim de se convencer de que, abrindo-te o coração, outro afécto não mora nele, se não o seu, aceitarias tamanha provação?

— Sim.

— E se Leonora, depois de tudo isso, exigisse ainda que o sonho de perfeição e de beleza que anima o teu estro volvesse ao pó e ao nada, terias força para tanto?

— Sim.

O Corvo bateu as asas, como se quizesse voar. Repentinamente, porém, ao notar que a dôr paralisara o rosto pálido do Poeta, cavando nele as rugas de indisivel tortura, deteve-se num movimento de infinita piedade:

— Amigo e irmão, o misterio em que vivemos não ha flecha que o trespasse: eu sofro pelo que sei — que é nada — e tu pelo que ignoras — que é imenso. Porque nos interrogamos, se aumentamos assim a nossa ansiedade? Não te posso responder e é dai que vem tanto o luto que me cobre como a tristeza que te punge. Suspiras por Leonora que te fugiu, deixando-te lagrimas por penhor da sua ausencia? Talvez ela um dia possa vir ter contigo, roçar-te a fronte com as suas mãos de luz e murmurar baixinho:

— Eis-me a teu lado! Vélo por ti, dia e noite. Mas não mechas os labios para me invocares, que desaparecerei imediatamente...

O Poeta despertou, olhou em torno de si e, buscando certificar-se se sonhara, se velára, *ouviu* uma voz que intimamente lhe segredava:

— Eis-me a teu lado...

Num gesto brusco, virou-se para surpreender a branda aparição, o palpitar duma asa fraterna e nocturna que supunha esvoaçar junto de si. Solidão absoluta: silencio da eterna neve.

— Não ousarei medir-me com o ignoto e arrancar-lhe o seu segredo?

De novo o Corvo, instalado sobre a cabeça de Medusa, marcou a sua presença:

— Jamais! Jamais....

RAROS são os dias em que os jornais não se ocupam dos chamados «abusos de confiança» praticados por individuos pouco escrupulosos e, sobretudo, divorciados da honra pessoal e comercial.

Não se pode dizer que sejam as dificuldades da vida que as arrastam ao crime, visto a maioria deles, se não a totalidade, se entregar a grandes dispendios na conquista de prazeres funestos e censuraveis. Preferimos admitir que se deu neles uma falencia completa na pratica do dever.

Atiram para trás das costas com as lições de seus pais mestres e manobram á vontade, fora da moral. Resultado: prisão e tribunal. Quando reconhecem o seu erro, é muito tarde para o remediarem. Um pobre homem, com as lagrimas nos olhos, entrou hoje no «Diario de Lisboa» para lastimar a sua desgraça:

— Eduquei o meu filho, dando-lhe bons exemplos, mas as más companhias deitaram-no a perder.

São sempre as más companhias que fazem dos fracos a presa facil das tentações. Infelizmente não é a sugestão que responde pelos males que causa, mas sim os «sugeridos» e os desencaminhados...

* * *

NO numero das pessoas que, entre nós, se têm dedicado ao desenvolvimento da cultura fisica, tão indispensavel na formação das novas gerações, só por injustiça deixaria de se mencionar o nome de Furtado Coelho — mestre incontestado da gimnastica salvadora. Os seus trabalhos marcam um labor de trint'anos, uma luta encarniçada subordinada á formula:

— Cuidemos dos pequeninos!

Nem sempre as suas palavras e os seus exemplos foram acolhidos, como era de esperar. A indiferença, a rotina, as competições, a incompreensão de muitos que deviam dar-lhe o apoio necessario impediram que o seu ensino e os seus ensinamentos produzissem os frutos que só a ignorancia atrevida ousa contestar.

Furtado Coelho que acaba de publicar o primeiro volume do largo trabalho com que conta encerrar a sua existencia de educador, arquiva nesta obra de ciencia, competencia e tambem de consciencia um saber adquirido no estudo e provado na experiencia em que todos temos que aprender e aproveitar.

* * *

AS Parcas tomaram á sua conta os fabricantes de automoveis, talvez por estes se terem intrometido nas suas funções. Assim, morreram André Citroen e, agora, Eduardo Agnelli, o director da «Fiat».

E os fados acompanham as Parcas na tarefa destruidora, não os matando mas reduzindo-os á impotencia — como aconteceu ao arruinado Chevrolet, que passou á condição de vendedor de carros que criou e de cuja fabrica foi proprietario durante muitos anos.

A este numero do "Diario de Lisboa„ corresponde um suplemento literario de quatro páginas

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julia Pereira Peixoto Sarmento de Queiroz, D. Laura Brito de Bivar Weinholtz, D. Alice Bellini de Sequeira e D. Maria Antonieta Aussenac.

CASAMENTOS

Realizou-se na capela de S. José de Ribamar, o casamento da sr.ª D. Alice Barradas Pita, filha da sr.ª D. Alice Barradas Pita e do sr. João Pita, com o sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, filho da sr.ª D. Conceição Rodrigues Bastos e do sr. dr. Miguel Angelo Rodrigues Bastos, tendo servido de madrinhas as mãis dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o coronel sr. Jacinto Rodrigues Bastos, sendo o acto presidido pelo reverendo prior da freguesia de Carnaxide, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, da pastelaria «Versailles», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para o Alentejo, onde foram passar a lua de mel.

—Na paroquial dos Santos Reis, ao Campo 28 de Maio, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luiza Trigoso de Lemos Seixas Castelo Branco, filha da sr.ª D. Maria do Carmo de Melo Trigoso de Lemos Seixas Castelo Branco e do sr. Inacio de Lemos Seixas Castelo Branco, com o sr. José Teles de Meneses da Camara de Aguiar filho da sr.ª D. Maria do Monte Teles da Camara de Aguiar e do sr. José Teixeira de Aguiar, já falecido, servindo de madrinhas as sr.as D. Maria Leonor Tristão Bettencourt da Camara e D. Maria Luiza Amaral de Lemos e de padrinhos os srs. Henrique Tristão Bettencourt da Camara e o pai da noiva, presidindo ao acto o reverendo Silvestre Gonçalves, prior da freguesia que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos ncivos a sua benção.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Marques».

—Com grande intimidade, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ernestina Campos de Araujo, filha da sr.ª D. Teodolinda Campos de Araujo e do sr. José Antonio de Araujo, com o sr. Vitor Correia Duarte Pedroso, filho da sr.ª D. Izabel Correia Pedroso e do sr. Antonio Duarte Pedroso, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Fernanda Beatriz Marques de Araujo, cunhada da noiva e a mãi do noivo e de padrinh os o irmão da noiva primeiro tenente construtor naval sr. Fernando Guilherme Campos de Araujo e o pai do noivo.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Berta Oliveira Santos, filha da sr.ª D. Eufesmina de Oliveira Santos e do sr. José Rafael dos Santos, com o sr. Amilcar Fidanza Marcelino, filho da sr.ª D. Adelaide Fidansa Marcelino, já falecida e do sr. Antonio Januario Marcelino, servindo de madrinhas as sr.as D. Berta dos Santos Cruz, tia da noiva e D. Sara Soledade Marcelino e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Hernani Fidanza Marcelino.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, da pastelaria «A Garrett», partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas para o Estoril onde foram passar a lua de mel.

A CARIDADE

no Casino Estoril

Compõem a comissão organizadora da brilhante festa de caridade, que na tarde de 28 do corrente se realiza no salão de festas do Casino Estoril, cujo produto se destina a favor do fundo de assistencia, aos pobres impossibilitados dos Estoris, as senhoras da nossa primeira sociedade D. Branca de Sommer de Andrade, condessa de Murça, condessa de Vill'Alva, D. Eugenia da Costa Cardoso e D. Josefina de Arbués Moreira.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Deolinda Rosa Duarte.

Luigi E Alfred

O cabeleireiro da melhor sociedade elegante nacional e estrangeira

Rua Augusta, 220-1.º
Telefones 28051-28052

Estoril: *Telefone 292*

TEATROS E CINEMAS

Corina Freire

A brilhante «vedeta» que na segunda feira faz a sua apresentação na revista do Avenida,

«A Loja do Povo», numa curta série de exibições, para despedida do publico, antes da sua partida para Paris.

Atrás do reposteiro

Sob a direcção dos artistas Alves da Cunha e Jorge Grave sobe amanhã á cena no Politeama a celebre peça de mestre Eduardo Schwalbach «As Duas Garotas de Paris», cuja distribuição já démos e que vai ser posta em cena com toda a propriedade, com cenarios de Serra & Americo, Campos, Oliveira e Reinaldo Martins. Os seus 14 quadros têm os seguintes titulos: *Vesperas de partida, A despedida, Fatal noticia, A fuga, A queda do precepicio, Terrivel surpresa, Manin & C.ª, Na boca do lôbo, O rapto, Golpe de mestre, Era uma vez..., O juramento, Filados* e *A revelação.*

—Vinda do Palace-Hotel do Buçaco, regressou ontem a Lisboa a querida vedeta Beatriz Costa, que vai iniciar brevemente os seus trabalhos no filme *O trevo de quatro folhas.*

—Por motivo de doença da sua filhinha, afilhada do empresario José Loureiro, está fora de Lisboa, nos arredores, a actriz Brunilde Judice, que só voltará ao teatro no começo da epoca de inverno, possivelmente, no Politeama.

—Corina Freire realizará, no Avenida, na noite de segunda-feira, os seus novos numeros, *O Sorriso de Paris* e *Cantigas da nossa terra,* o primeiro no 1.º acto e o segundo no 2.º acto da revista ali em cena *Loja do Povo.*

—Está em Lisboa tratando dos futuros programas dos seus teatros o sr. José da Costa, empresario do Teatro Circo de Braga e Gil Vicente, da Povoa do Varzim.

—Rogerio Perez, nosso prezado camarada de redacção, vai iniciar a tradução de uma peça espanhola de grande sucesso, encomendada para a futura temporada de Maria Matos, no Avenida. Com o mesmo destino, outro nosso camarada vai trabalhar numa comedia.

—Para Moledo do Minho segue na proxima semana o actor Clemente Pinto.

—Os artistas portugueses dr. Feruza e Ferdoli, vão realizar brevemente a sua festa artistica no Odéon, depois do que seguirão para o estrangeiro, que vão percorrer pela primeira vez.

—Corina Freire, de acôrdo com o actor-escritor Gil Ferreira, adquiriu os direitos de representação de quatro numeros que este apresentará na sua revista *Bate certo!,* que vai estrear-se no Sá da Bandeira, do Porto, e que a brilhante artista interpretará em Paris.

—A companhia Eva Stachino, com espectaculos assegurados já para a Figueira da Foz e outras praias do país, entre elas, Povoa do Varzim e Espinho, fará os seus primeiros espectaculos em Torres Vedras, a começar no dia 10 de agosto proximo.

—A anunciada reunião de empresarios só se efectuará na proxima semana, quando estiver em Lisboa o representante de uma importante empresa do Porto.

—O empresario sr. José Loureiro parte na proxima semana para Rio de Moinhos, cêrca de Viseu, sua terra natal, a fim de assistir á inauguração de uma escola mandada construir a expensas suas e de seus irmãos Jaime e Manuel Loureiro, este ultimo já naquela localidade com sua esposa e filha.

—E' possivel que já no proximo mês faça em Lisboa a sua reaparição a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com Procopio Ferreira, para espectaculos de farsa e baixa comedia, em teatro que ainda não está determinado.

—Foram concedidos os direitos de adaptação aos escritores Manuel Santos Carvalho e Amadeu do Vale, da comedia espanhola *Los Chamareleros,* de Arniches, Abati e Lucio.

—Grande carreira está fazendo no teatro Nacional a comedia *O pai da menina.* Nem admira. Não só a factura da peça, a sua graça de situação e de frase, mas o formidavel conjunto dos melhores que ultimamente tem aparecido em palcos portugueses, contribuem para o seu exito.

—Causou uma grande sensação entre os desportistas a noticia de que Ernesto Sales, o nosso mais perfeito atleta, lançou um repto a todos os lutadores que estão concorrendo ao Campeonato Internacional de Luta a cujos combates o publico assiste todas as noites, entusiasmado, no Coliseu.

—A actriz Maria Laura que como «cancionista», faz parte do agrupamento Ercilia Costa-Charles actualmente em «tournée» pelo país, tem obtido grandes exitos com as ultimas produções musicais do dr. Antonio Viana, expressamente escritas para esta artista.

—A «troupe» Ercilia Costa-Charles partiu hoje para Viana do Alentejo e Alcaçovas, depois dalguns espectaculos dados em Cuba com grande exito.

—A noite de hoje, no Luna Parque, é dedicada á sociedade elegante que, naquele aprazivel recinto de diversão, dará «rendez-vous».

Actualidades

Dois nomes que outrora foram dos mais celebres voltam aos trabalhos dos estudios: Francesca Bertini, de quem ainda temos bem na memoria a extraordinaria interpretação em Odette, filme mudo; e Emil Jannings que, primeiro na Alemanha, e depois em Hollywood, soube criar uma situação internacional de primeira ordem.

—«Invitation to valz» será o primeiro filme de Lilian Harvey, em Londres. Paul Merzbach encarregou-se da realização.

—Promovido pelos empregados da Tobis, realiza-se hoje um espectaculo no Capitolio, exibindo-se, por especial deferencia da Tobis Portuguesa e da Empresa do Tivoli, o filme português «As Pupilas do sr. Reitor».

PROGRAMAS DE HOJE

CAPITOLIO — As Pupilas do Sr. Reitor — Noites de luar
Bilhetes a 1$60

TERRASSE — Dois corações e mais um — Madame Guilhotina
Às 21 e 15 Telef. 2 0917

JARDIM CINEMA — O Principe da Arcadia — Actriz-cantora Maria Albertina
as 20 e 45

PAVILHÃO PORTUGUES — Filho Prodigo — Trader-Horn
Bilhetes a 1$6

TENNIS

As provas maximas do tennis português (Singulares Homens e Senhoras dos Campeonatos Nacionaes) foram ganhas com as raquetes "SPRIL — 35„ encordoadas com corda Babolat & Maillot, a melhor do Mundo. A' venda na Spril, R. Loreto, 34, 2º

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES
Serviço Esmerado
Curia — Grande Hotel da Curia

HOJE NO LUNA PARQUE
NOITE DA MODA
Sensacional parada de elegancia
no mais aprazivel recinto de diversões da capital

TEATRO NACIONAL
ALMEIDA GARRETT
Telef. 2 0379 — Hoje e todas as noites
A's 22 horas
O PAI DA MENINA
Grande criação de
ESTEVÃO AMARANTE
e fenomenal desempenho de Palmira Bastos, Adelina Abranches e Amelia Rey Colaço

POLITEAMA
— Amanhã —
A's 9,30 horas: — Estreia da celebre peça
As Duas Garotas de Paris
do mestre Eduardo Schwalbach
Preços popularissimos

As marchas de Lisboa é o numero de sabor mais popular, «alfacinha», bairrista, pitoresco, que se exibe na revista do Avenida, com a mesma musica que cantou o grupo de Alfama, vencedor do «Certame» das Festas da Cidade. E' neste friso admiravel de alegria que Luisa Satanela, no seu «Marinheiro» e a pequena Maria José, na sua imitação, arrancam os maiores aplausos na revista
A Loja do Povo

I. F. 2 (Parque Eduardo VII) Entrada 1$50
Telef. 40095 — A's 21,30
Restaurante — «BAR» — Esplanadas
No *écran*. **O testamento do dr. Mabuse,** assombrosa realização de Fritz Lang. Amanhã: **A ultima aventura de D. João,** com Douglas Fairbanks.

TODOS DEVEM SABER

Ao abrigo do nome gelados **Esquimaux** muita coisa fria se tem apresentado.
Na sua generalidade produtos detestaveis, manufacturados com drogas e corantes de toda a especie, para o seu colorido atrair a atenção.
Como os «**Esquimaux**» são inconfundiveis, pelo seu sabor, qualidade e apresentação, como se mostram em todas as camadas sociais; estão imensamente divulgados e daí resulta chamar-se **Esquimaux** a tudo quanto gelado aparece no mercado!

Para salvaguarda e garantia de titulo **Esquimaux,** *cujo nome o publico deverá verificar em todas as embalagens, abaixo publicamos copia do Boletim da Analise.*

«**A Siberia**» — R. D. Estefania, 205 - Lisboa — Telef. 4 1255.

E S Q U I M A U X

Registado e patente 16788

O unico creme gelado AVELUDADO coberto de chocolate
Fabricado sem agua, essencias e corantes

Resumo do resultado do boletim da analise sanitaria n.º 407 do Instituto de Higiene Dr. RICARDO JORGE

RESULTADO

Humidade	53,160
Materias minerais	0,710
» azotadas	3.125
» gordas.	19.190
Celulose	Traços
Hidratos de carboneo	23.815
	100,000
Valor energetico expresso em grandes calorias o|o	269,900

Caracteres organoleticos: produto de sabor agradavel com aroma a baunilha, em forma de tablettes, e constituido por creme gelado revestido de chocolate.

Acidez no soluto aquoso (exp. em H2 SO1)	0,79 o|o
» » » alcoolico (» »	1,37 o|o
Côr	Insuspeita
Sacarina	Não acusa

Exame microscopico: Nada de estranho á composição declarada

Conclusão: E' um produto proprio para consumo

A exposição de fotografias

das Festas da Cidade no recinto da «Lisboa Antiga»

Despertou justificado entusiasmo a idéa da realização do certame de fotografias das festas de Lisboa, que vai ser levada a cabo no Patio de Comedias da «Lisboa Antiga».

Já está constituido o juri que ha de apreciar as provas expostas e determinar a atribuição do premios aos amadores concorrentes, e que é composto pelos srs. tenente-coronel Pereira Coelho, vereador dos serviços culturais e presidente da comissão executiva das festas da cidade; Gustavo de Matos Sequeira, vogal da mesma comissão, e Martins Barata, artista pintor, cuja colaboração nas festas da cidade foi valiosissima.

As provas podem entregar-se desde já na casa Garcês, L.da, na rua Garrett ou no escritorio da direcção e administração da «Lisboa Antiga».

A direcção da «Lisboa Antiga» oferece um premio de honra e a casa Garcez L.da oferece o 1.º premio, que consta de um aparelho fotografico «Borgheil» 6,5X9 com objectiva Heliar 1:4,5 obturador Compsor no valor de 1.400$00; um 2.º premio, um aparelho «Maton» para fotos com filme cinema no valor de 1.200$00; um 3.º premio, um projector de filme 9,5 m/m, no valor de 500$00 e 10 4.os premios, 10 fotometros Zeiss no valor de 250$00.

A exposição deve inaugurar-se no dia 10 do proximo mês de agosto.

A avaliar pelos provas já entregues, esta exposição deverá ter um exito invulgar.

TAUROMAQUIA

A seneacional corrida á espanhola, promovida pela Policia, está alvoroçando a «aficion»

Ganadeiros e lidadores devem sentir-se bem na proxima corrida de 28, no Campo Pequeno, que é dada a favor do cofre de pensões da Policia. O sr. Alberto Patricio, que cria touros com esmero, carinho e acerto, deve estar contente, por os seus touros irem parar ás mãos de José Casimiro Junior e dos espadas «El Estudiante» e «Curro Caro». E' que estes lidadores saberão aproveitar ao maximo as maravilhosas condições de lide de tais touros e contribuirão para que o pavilhão da ganaderia suba ainda mais alto. Por outro lado, Casimiro e os espadas estarão contentes porque tais touros lhes tenham sido destinados, e irão para a arena confiados no mais brilhante exito dos seus esforços artisticos.

O Grupo Tauromaquico do Sector 1, que, como se sabe, constitui o expoente maximo da mais severa «aficion» portuguesa, oficiou á comissão organizadora da corrida felicitando-a pela organização e dando-lhe todo o seu apoio moral.

Escola Profissional D. Maria Pia

Tem sido muito visitada e devidamente apreciada a exposição de trabalhos escolares dos alumos da Escola Profissional D. Maria Pia, um los mais proficientes estabelecimentos de educação e ensino da capital.

A exposição encerra-se no proximo dia 22.

EXAMES

Fez exame do 2.º ano dos liceus, ficando aprovada com 12 valores, a menina Maria Regina Duarte Missa Xavier, neta do nosso amigo sr. João Baptista Duarte.

As finais do campeonato de luta. O combate de Oliveira contra Krumin, hoje, no Coliseu. A estreia amanhã de novas variedades

Os verdadeiros apreciadores da Luta Greco-Romana, não dispensam, de hoje em diante, nenhuma só noite do Coliseu, visto que o Campeonato atingiu a sua fase mais emocionante, a do apuramento dos finalistas.

Os combates desta noite são os seguintes:—Oliveira, o valente português que é o orgulho dos portugueses, contra Krumin, o formidavel cientifico; Badurski, o intrepido polaco, contra o assombroso belga Charlier; Neumann o estrangulador, contra Westphal, o fenómeno do «ring». Em luta livre: Manuel Grilo contra Van Dyck. Ultima noite do actual programa de variedades. Amanhã estreia do novo programa. Preços populares.

CONTRA O CALOR

O melhor e mais salutar refrigerante: Agua mineral **GASOSA NATURAL** de Vidago, Pedras Salgadas ou Melgaço.

A TEMPORADA NA FIGUEIRA DA FOZ

Vai reabrir em 1 de agosto o Casino Oceano

que está completamente transformado

e que tem um grandioso programa artistico e mundano

A Figueira da Foz, admiravel praia atlantica que é um dos melhores atractivos turisticos de Portugal—regorgita já neste momento de banhistas nacionais e estrangeiros. E entre eles contam-se algumas das nossas melhores familias e elegantes de diversos países, cujos espiritos e cujos hábitos têm necessidades irrecusáveis dum ambiente confortavel e mundano.

Foi esta circunstancia que levou a Empresa Oceano, L.da a reabrir, completamente transformado, no proximo dia 1 de agosto o antigo e conhecido Casino Oceano.

Numa rapida visita que ontem lhe fizémos, pudémos verificar que o Oceano sofreu uma remodelação total, quer em organização, quer em instalações.

Mobiliario, baixela, vidros, decorações—tudo mudou. E pelo que se refere a estas, é digno dos maiores elogios o trabalho de Saul de Almeida—que ficará com a direcção artistica do elegante «rendez-vous» da sociedade da Figueira.

Para conseguir o seu objectivo—dar ás melhores familias um ponto de reunião digno delas, moderno e atraente—a empreza não se poupou a despesas, apesar de não ser concessionaria do jogo.

A grande sala do Casino, completamente transformada, é agora «brasserie», restaurante e «sneck bar».

Segue-se o grande salão que Saul de Almeida, com as lacas japonesas, tornou uma maravilha.

Tem, além disso, o Oceano, salão de cabeleireiro, vestiarios, «toilettes» e uma esplanada ao ar livre, onde se estabelecerá uma novidade destinada a causar sensação.

Todo o mobiliario, excelente e de linhas modernas, foi fabricado no Porto.

Tanto o «barman» como os dirigentes da parte tecnica do restaurante são estrangeiros habilitadissimos.

A entrada no restaurante é publica, mas a empresa reserva-se o direito de admissão, para poder seleccionar a frequencia.

Para as restantes dependencias do Casino, haverá bilhetes diarios e assinaturas por toda a época.

Está contratada a orquestra de «jazz» e concerto composta de 9 figuras e dirigida por Almeida Cruz, certamente a melhor no seu genero.

O programa para esta temporada é verdadeiramente tentador.

Todas as noites haverá baile; nalguns dias da semana realizar-se-ão concertos, e noutros chás-dansantes, além de jantares e ceias á americana.

Este ano haverá duas grandes festas, uma em agosto, a outra em setembro, para os socios; e dois grandes festivais de caridade, a favor dos pobres da Figueira e das diversas instituições locais de beneficencia.

A Empresa tenciona tambem coadjuvar varias festas desportivas durante a época balnear, para as quais oferecerá taças.

Finalmente, podemos já informar de que passarão pelo salão nobre do Oceano as maiores celebridades nacionais e estrangeiras.

Tudo isto explica o verdadeiro alvoroço com que a população da Figueira está acompanhando a transformação do Oceano, tornando o proximo dia 1 de agosto uma data festiva para a vasta e encantadora praia atlantica.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 22—«O Pai da Menina».
Avenida—A's 20 e 50 e ás 22 e 50—«A Loja do Povo».
Coliseu—A's 22—Luta e variedades
Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Belem-Jardim—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Saldo Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.

UM ESPECTACULO TAURINO

na Figueira da Foz

Está a despertar grande entusiasmo o espectaculo taurino que se realiza no proximo domingo, na praça de touros da Figueira da Foz, e no qual tomam parte, além do cavaleiro-fidalgo D. Alexandre Mascarenhas, que lidará dois touros, a «troupe» de toureiros sério-comicos: D. José, Charlot, Trolaró e Botones e a banda taurina «Os Ases».

O programa desta festa, para a qual tem sido grande a procura de bilhetes, inclui ainda a exibição dos cultores da canção nacional Maria do Carmo Torres e Joaquim Seabra.

Associação dos Inquilinos

Reune hoje, ás 21 horas, em sessão extraordinaria a assembleia geral da Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

Guia do viajante

AUTOMOBILISTA

O mais completo e actualizado que existe

300 Itinerarios com as distancias marcadas em todas as estradas do País, Hespanha e França. Indicação de todas as terras que se encontram nos ramais das estradas. Circuitos para excursões. Descrição das principais localidades, etc., etc. 1 volume, ilustrado, cartonado, com o **MAPA** do **PAÍS**, 15$00.

Pedidos á **Livraria Guimarães & C.ª**, R do Mundo. 68 — Lisboa.

NOTICIAS DE POMBAL

POMBAL, 17.—Na sessão da comissão administrativa da Camara Municipal, realizada no passado dia 11, compareceu uma deputação do povo do lugar do Vale, freguesia de Vila Cã que pediu a construção de um ramal de estrada a ligar á nacional n.º 59, de Pombal a Figueiró dos Vinhos, com o referido lugar do Vale, oferecendo para tanto a mão de obra de mil trabalhadores. Prometeu a Camara mandar sem demora estudar o referido ramal, reconhecendo assim a justiça da reclamação. Na verdade quem haja tido alguma vez necessidade de calcurriar, por dever de oficio, aqueles continuos e ininterruptos pedregulhos, sabe por triste experiencia quanto custa aos moradores de um lugar tão importante, que dista desta vila uns escassos 7 quilometros, fazer o transporte dos produtos da lavoura e outros de ou para a mesma vila.

—Por assim haver sido requerido realizou-se no passado dia 8, no local do desastre á estrada de Coimbra—três quilometros distante desta vila—o julgamento (primeiro que nesta terra se realiza fora do tribunal) de José Nunes da Silva Leão, motorista, e Adelino Lourenço, trabalhador rural, como culpados da morte de Adelino Costa, de 18 anos de idade, que juntamente com o segundo daqueles montava uma bicicleta que em setembro do ano findo chocou contra o carro guiado pelo primeiro. Este julgamento, que continua no proximo dia 22, despertou no local basta curiosidade, tendo assistido á reconstituição do referido desastre algumas dezenas de pessoas.

—Começam no proximo dia 26, nesta vila, as costumadas festas e feira anual, denominadas de Nossa Senhora do Cardal, ou do Bodo, que tendo perdido muito do seu antigo esplendor, são ainda assim das mais importantes do distrito, havendo este ano entre outros numeros distribuidos pelos quatro dias que tem de duração as referidas festas, os seguintes: grandiosas cavalhadas que ha muitos anos se não realizavam e são, quando bem organizadas, um numero de efeito; exibição do rancho de tricanas das Alhadas, exibição da banda-orquestra do Ateneu Ferroviario de Lisboa, do Orfeão Tomarense e banda Gualdim Pais, de Tomar, de onde vem uma excursão; do Grupo das Salineiras, de Aveiro, procissões solenes com acompanhamento de numerosos cirios (andores bizarramente enfeitados com oferendas do povo dos varios lugares circunvizinhos), fogo de artificio, gincana de automoveis, etc.

As ornamentações estão a cargo de Constantino Lira, de Felgueiras, e o fogo de artificio é fornecido por Antonio José Fernandes & Filho, de Lanhelas (Minho)

A C. P. tem um serviço especial de bilhetes a preços reduzidos entre Lisboa e Coimbra.

PUBLICAÇÕES

«Arquivo Nacional»

Foi posto á venda mais um numero deste interessante semanario de historia antiga e cronicas contemporaneas, da direcção de Rocha Martins, nome marcante nas letras portuguesas e no jornalismo contemporaneo.

Tratando de assuntos da maior oportunidade e actualidade, o «Arquivo Nacional» apresenta aos seus leitores artigos que recordam épocas, algumas de grande exaltação patriotica e de fé nacionalista, como o movimento revolucionario de 24 de agosto de 1820 em que Fernandes Tomaz se aureolou como apostolo da liberdade soltando o grito de revolta no Porto.

A secção «Biscas e Ases» contém uma critico mordente a certos «tipos» que vegetam pelo país fora.

Assinaturas de Vilegiaturas

DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10	dias.....	3$00
20	dias.....	6$00
30	dias.....	9$00

Casa das Malas

FUNDADA EM 1887

CARTEIRAS, SACOS PARA SENHORA, TODOS OS ARTIGOS DE VIAGEM E MONOGRAMAS

JOAQUIM DA SILVA & FILHOS

110, RUA DA PRATA 112 e 114

SUCURSAL-RUA DO OURO 180 e 182

TELEF. P. B. X. 2 0659 LISBOA

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

O futuro economico
do Brasil
segundo um professor francês

PARIS, julho — O professor Pierre Deffontaine, da Universidade Catolica de Lille e que fundou o Instituto de Geografia na Universidade de S. Paulo (Brasil), concedeu á United Press uma entrevista exclusiva sobre o futuro economico do Brasil.

O ilustre professor francês, que vem realizando uma série de brilhantes prelecções na Universidade de Lille acêrca da formidavel expansão que o Brasil atingiu nos ultimos anos e que têm sido radiodifundidas por todo o país, fez as seguintes declarações:

«De todos os países que constituem a America do Sul o Brasil é o unico que tem o maior futuro economico na sua frente no que diz respeito á agricultura e á industria. Depois da Grande Guerra o Brasil progrediu fenomenalmente e tem vastissimos e inesgotaveis recursos que lhe permitem ultrapassar a mais lisonjeira das previsões feitas na época presente.

«O que a mim me interessa mais como professor o facto do Brasil, a par da sua grande expansão material, ter, tambem, criado uma nova era de educação que conseguiu por meio de mentalidades jovens e fortes manter a paz no país, simultaneamente, com as novas riquezas que vão sendo retiradas dia a dia do seu rico e exuberante solo. Este facto mostra, indubitavelmente, que os brasileiros de hoje sabem melhor do que ninguem o que querem e para onde vão.

«O Brasil registou desde o inicio da conflagração europeia em 1914 um rapido desenvolvimento que fez sentir os seus beneficos efeitos, em maior escala, no Estado de S. Paulo. A terrivel depressão economica que avassalou todo o mundo fez que o Brasil procurasse dentro do seu proprio territorio a solução para debelar a crise. Das medidas promulgadas pelo governo resultou uma tremenda expansão industrial para o que muito contribuiu o algodão, pois a exportação deste produto atingiu já cifras elevadissimas, o que levou os produtores a plantarem enormes areas de algodão onde o solo já estava cansado de produzir café. A produção da banana atinge já um elevado quantitativo na balança comercial do Brasil e a cidade de Santos tem tomado um notavel incremento devido ás grandes exportações daquele produto alimentar que são feitas para o mercado argentino, onde é pago por bom preço. As laranjas Brasil estão tambem encontrando excelente colocação nos mercados ingleses e a industria da carne sêca e congelada regista grandes progressos nas exportações para o estrangeiro.

«O que é mais interessante é o facto do Brasil nos ultimos tempos ter reduzido grandemente as importações de carvão mineral, em virtude do rapido desenvolvimento que se registou na industria hidro-electrica, que é proveniente da Serra do Mar. O estado de S. Paulo está completamente electrificado e uma grande parte da cidade do Rio de Janeiro, tendo agora o Estado de Minas Gerais principiado a receber os beneficios da electricidade. O preço por que é vendida a electricidade no Brasil é o mais barato de todo o mundo, á excepção do da Noruega. Devido a este factor importante a industria textil no Brasil desenvolver-se-á rapidamente, podendo fabricar tecidos não só que bastem ás necessidades do país, como tambem para fornecer todos os mercados sul-americanos, o que é importantissimo.

«O governo brasileiro iniciou um vasto programa de educação convertendo quasi todos os colegios em belas escolas universitarias, medida que já se verificou no Rio de Janeiro e em S. Paulo, sendo agora iniciada em Belo Horisonte. Foram chamados para organisar as diversas Faculdades professores franceses italianos, alemães e portugueses».

O professor Pierre Deffontaine terminou a sua entrevista dizendo: «Estou absolutamente convencido de que nenhum país sul-americano poderá atingir o grau de desenvolvimento economico do Brasil, nem mesmo a Argentina». — (United Press).

Leiam às quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

TAUROMAQUIA

Agradecendo e contestando a D. Bernardo
o que escreveu de «El Terrible Perez» e de Ortega

«Que Rogerio Perez esteja contra Domingo Ortega ou contra aqueles que dão a Domingo Ortega um valor exagerado — está certo. Eu respeito as opiniões do meu colega do *Diario de Lisboa*, primeiro porque em parte concordo com elas e depois porque reconheço (já o tenho dito tanta vez) que «El Terrible Perez» é dos poucos, entre nós, que têm autoridade para ter opiniões. E a verdade é que, embora eu veja em Ortega o unico toureiro que verdadeiramente me interessa na actualidade (exceptuando, evidentemente, o caso extraordinario e unico de Belmonte), o artigo de Rogerio Perez, e até a fotografia que o acompanhava, só provocaram no meu espirito satisfação e alegria: a satisfação de ver o regresso do seu entusiasmo, a alegria de assistir, por fim, á sua ressurreição.

Amigo Perez, antes de principiar a segunda corrida de Badajoz (unica a que pude assistir — e isso por falta de tempo e não de coragem), já se encontrava, que mo disse ele ,do lado contrario daqueles que elevam Ortega acima das nuvens».

Isto escreveu D. Bernardo da Costa, e a nós cumpre agradecer o que reconhece a este seu admirador que não pretende meter medo a ninguem, e contestar o que a Ortega refere, justificando o que de tal toureiro escrevemos.

Estamos realmente contra aqueles que dão a Domingo Ortega um valor exagerado, e já estavamos antes de principiar a segunda corrida de Badajoz, porque já estavamos fartos de ouvir os que elevam Ortega acima das nuvens, e sobretudo dos que pretendem elevá-lo á altura de Aquele que no nosso tempo, e em todos os tempos, mais alto pairou.

Sem regressar ao meu entusiasmo, porque para tal não ha motivo actual, mas porque sempre surjo e ressurjo quando alguem pretende deminuir Aquele que foi o maior de todos, vou tentar um rapido ensaio critico, sem pretenções a ser á maneira de Ortega y Gasset, mas apenas acêrca de Ortega, e desprezando o possivel paralelo com «Armillita» para focar apenas o impossivel paralelo *Joselito*-Ortega.

Joselito, filho de toureiro e irmão de toureiros, nasceu em Gelves e foi criado em Sevilha, entre toureiros, e começou de tenra idade sendo toureiro, resistindo á aparição de toureiro tão revolucionario como Belmonte, evolucionando com ele e avantajando-o, reconhecido como o maior dos toureiros, toureiro, toureiro, toureiro, Toureiro!

Ortega — e nisto vai o unico elogio que lhe posso fazer — nasceu vaqueiro, em Borox, aldeia triste da tristissima provincia de Toledo, aprendeu a fazer investir vacas, e vacas mansas, apareceu numa época em que pecam por medrosos os toureiros que o são — Chicuelo, Niño de La Palma, Bienvenida — e em que Belmonte já não está em idade para competencias, ainda que o vença sempre que se encontram, como o ano passado nós vimos em Sevilha, e com Touros, como tambem vimos o ano passado em Madrid, ausente nessa tarde o toureiro dos touros pequenos.

Joselito triunfou com alegria sevilhana, Ortega vence á custa de calculo e crueldade, com frieza toledana, com dureza castelhana.

Joselito triunfou com Belmonte, e consigo proprio, nas corridas de seis touros só para ele. Ortega vence, quando vence, Armillita, num «mano-mano» ensaiado varias vezes com touros á medida. E isto é confessado, por exemplo, na publicidade da ultima corrida de Toledo, por gente deles assim redigida:

«Ortega es el torero de maxima categoria. Esta figura tan portentosa es Ortega, el que por circunstancias anormales no puede torear en Madrid. Lo hará en Toledo, para que la afición madrileña lo vea, pero con toros — quiero decir de tamaño y bravura —. La corrida tiene 330 quilos. Todas las corridas de los mano a mano son arregladitas de tamaño y de cabeza. Esta es la revés; es lo que en el «argot» taurino se dice «Una corrida para hombres».

Afinal, e a explicar o «exito», pode ler-se em «Informaciones» que a corrida foi «terciada. Facil para los toreros en lo que se refiere al peligro».

E não se diga que não ha outro que lhe possa aguentar os mano-a-mano», porque o ano passado vimos nós o valenciano Barrera, mais «muletero» que ele, aguantá-lo, e muito bem, quando Ortega deixou Madrid com o pretexto dos touros e foi para Tetuan com touros pequenissimos de Antonio Perez de S. Fernando.

(Que o digam os «aficionados» srs. Veiga, Machado e Moreira que comigo assistiram ao gesto de Madrid e á aparição em Tetuan).

E o proprio D. Bernardo reconheceu serem bezerros os da sr.ª Viuva de Soler, agora, em Badajoz, pequenos como sempre, e em toda a parte.

E' com tais touros que Ortega triunfa, e especialmente com os mansos, porque, com os bravos, ou acaba com eles de dois «derechazos» ou revela a incapacidade para os tourear, inferiorizando-se-lhes, como aconteceu com o celebre «Tapabocas».

* * *

Aqueles para quem somos suspeitos, oferecemos este trecho do orgão daquela antiga agremiação mexicana que tem um titulo tão inconfessavel como expressivo:

«Porque, si analizamos bien las cosas, Ortega, con el capote, es de lo más triste y desairado, amén de que usa un percal de dimensiones fantásticas. No sólo no le conocemos un quite vistoso, sino que casi siempre está mal colocado porque, mientras acude, se agote su toro o el del compañero a fin de que si es el suyo, llegue sin fuerza al ultimo tercio, y si se trata del ajeno no pueda lucirse su alternante. En bandarillas, nadie nos fildará de exagerados si afirmamos que ignora hasta los rudimentos del pareo; y, con la muleta en la mano, si realmente fuera dominador, no necesitaria la descomunal franela que emplea ni se iría al rabo del enemigo tras los abracadabrantes puyazos de Parrita o del Artillero. Relativamente a las veces que ha tomado la muleta con la mano irquierda, deseamos saber si hay alguien, por apasionado que sea, que se halle convencido de que con esta mano es digno de tomarse en cuenta el de Borox. Aun los que defienden su toreo llamándole rondeño tendrán que confesar que los maestros de Ronda distaron mucho de ser exclusivamente derechistas; y, estoqueando, ya lo hemos visto convertir las reses en picadillo

Qué le queda, pues, a Domingo Ortega? dos o tres pases suyos con la derecha de los que por cierto no es inventor, y que, por más que valgan, no alcanzan la suma de veintidos mil pesos que gana por corrido. Y dos o tres pases hechos los tienen muchos de los toreros de aquí o de allá a quienes lo que les ha faltado es la pretensión de hacerse pasar por amos mediante una propaganda que sólo engaña a los no iniciados en los secretos del espectáculo y mediante una avilantez que guarda bastantes puntos de contacto con la desverguenza».

Pelo que se leu, não é só em Portugal que se discute Ortega.

* * *

Mas, regressemos ao anunciado e impossivel paralelo:

Joselito era um toureiro que com o capote figurou ao lado de Belmonte, o que mais cerca e com mais «temple» toureou á «veronica», e sobre este tinha a vantagem de usar tambem do capote para sortes hoje tão desterrados como «el galleo», e outras não menos dificeis.

Ortega com o capote é uma vulgaridade, sem a valentia de Nacional II ou de Valencia II, sem arte que se compare á daquele desditoso «Gitanillo de Triana».

Com as bandarilhas foi Joselito do corte de «Guerrita», bandarilheiro como todos os matadores o foram desde «Lagartijo», porque antigamente era como bandarilheiro que se fazia a aprendizagem, e assim se ganhava, como Sanchez Mejias, o direito a que os bandarilheiros depois lhes chamassem «maestro». Como poderão «Magritas» e «Rafalillo» chamar maestro» a Ortega que do 2.º «tercio» não faz ideia? E não venham com o argumento de que Belmonte tambem não bandarilha. Belmonte é um caso áparte, um fenomeno que nunca aspirou a toureiro largo, como aspira o de Borox.

Com a «muleta» exibia Joselito o mais largo repertorio, e o mais belo, e mais eficaz — aqueles naturais de José! Ortega tem apenas dois «derechazos» eficazes, e com a esquerda toureia raras vezes, e quando o faz nunca tira um «natural» que se pareça, já não dizemos aos de Belmonte, mas até aos de Antonio Marques.

Com o estoque perfila-se muito bem, parece mesmo que vamos ver «el volapié limpio, saliendo por los costillares», põe-se em bicos de pés, aponta a espada... e voltando a cara, alarga o braço e dá aquelas punhaladas que lhe temos visto.

Lembram-se daqueles «volapiés» de Varélito?

* * *

E, não falemos mais de Joselito; mas, o proprio Marcial, se não fôsse tão triste, não levaria vantagem a Ortega? Mais toureiro é, ainda que não tenha a figura dura e as pernas de aço de Ortega. Muleteia muitas vezes sem deixar passar, «de piton a piton»? Pois pior faz Ortega, que toureia por «médios-pases».

Para não alongar: se Ortega não tivesse fracassado em Lisboa como matador — as fotografias aí estão para refrescarem as memorias fracas — voltariamos a trazê-lo cá nas primeiras corridas de touros de morte, ainda que lhe tivessemos que pagar outra vez dezoito mil pesetas. Porque é ele o que mais interessa na actualidade, a D. Bernardo e a mim, como escrevi. Mas, na Historia do Toureio é que ele não fica, pela razão simples de que dele não fica nada. Desde os Romeros, que inventaram a «muleta», ficaram na Historia os toureiros que criaram alguma coisa, uma escola ou até uma sorte, como actualmente os criadores da «chicuelina» e até da «marcialina». Ortega não criou coisa nenhuma, não fica na Historia do Toureio.

Na Historia — «vaya piropo!» — na Historia do Toureio português e peninsular, ficará o meu admirado D. Bernardo que deixa já um bom par de livros com as melhores cronicas tauromaquicas que penas portuguesas escreveram nos ultimos anos. E creia que assim o entende sinceramente

EL TERRIBLE PEREZ

Festas na Venda Seca

Com a assistencia do presidente da Camara, do administrador do concelho e de outras autoridades de Sintra, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, a inauguração da electricidade na Venda Seca.

Durante a noite haverá grandiosos festejos que constam de bailes e descantes populares ao ar livre, funcionando quermesse e tombola, de prendas.

Abrilhanta os festejos a banda dos alunos da Escola Profissional da Paiã.

Casa de Pedrogão

Para encerramento do periodo de festas da actual temporada realiza-se amanhã, na séde da Casa de Pedrogão Grande, um sarau, com numeros de declamação e canto, seguido de baile até de madrugada.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Material e Tracção

Serviço de Abastecimentos

Concurso para venda de sucatas

No dia 30 do corrente, pelas 15 horas, no Serviço de Abastecimento da Divisão de Material e Tracção (edificio de Santa Apolonia,, efectuar-se-á um concurso publico para arrematação de diversas sucatas metalicas.

As condições estão patentes no mesmo Serviço todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar, Escudos 2.000$00, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, na Tesouraria da Companhia.

Lisboa, 15 de Julho de 1935.

O Director Geral da Companhia

A. de Lima Henriques

COMPANHIA DAS AGUAS DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL { autorisado ... 50.000.000$00 / emitido ..... 25.000.000$00

E' convocada a Assembleia Geral ordinaria da Companhia das Aguas de Lisboa para, nos termos dos artigos 19.º e 21.º dos Estatutos, se reunir no dia 3 de Agosto p. f., pelas 14 horas, no escritorio da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 24, a fim de discutir o Relatorio da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1934 e deliberar sobre as conclusões dêste parecer.—Lisboa, 16 de Julho de 1935.—O Presidente da Mesa, (a *Domingos Pinto Coelho*.

PIEMONTÊSE
Segmentos para pistões. Magnifica fabricação italina
Sortido completo
AUTO-LUSITANIA
Avenida da Liberdade, 73 a 79

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Tem em exposição **sedas e damascos** do mais requintado bom gosto **a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

Casos do dia

Outro bairro condenado

A Camara Municipal, achando digno de consideração o que escrevemos acerca do Bairro Alto escola de «chauffeurs», mandou consultar as entidades competentes e procura resolver o problema. Pódem, pois, os vizinhos do «Diario de Lisboa» e os que pelas suas imediações transitam ir preparando foguetes...

Mas outras vozes surgem de varias partes, a clamar que nem só o Bairro Alto tem razão de queixa.

—O Bairro dos Actores—dizem-nos—é, certamente, dos que mais motivos tem de lamentação.

E explicam: que a gatunagem não o larga; que todos os dias são assaltadas casas, quintais e até transeuntes; que as lampadas, os capachos de ferro, as campainhas, os canos da agua e do gás desaparecem, com uma frequencia espantosa; que os mendigos invadem em chusma as escadas, vociferam, dizem obscenidades, insultam e até ameaçam quando se lhes não dá esmola, sobretudo quando sabem que não estão homens nas casas; que chegam a dizer que vão lá dentro ver se não ha nada para lhes dar, que quando a esmola é pequena ainda se permitem refilar; e que tudo isto se deve atribuir á falta de policiamento.

Segundo os nossos informadores, nunca lá passa um civico. E assim é que a população do Bairro dos Actores pede policia como pão para a boca...

FELIX CORREIA

CONFERENCIAS

Promovida pela Associação de Classe dos Comerciantes de Mercearia de Lisboa, com a cooperação das Associações Patronais e Sindicatos do Comercio, realiza-se no proximo dia 25, na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, á rua da Palma, 237, uma conferencia subordinada ao titulo «Reforma obrigatoria dos comerciantes», a qual está despertando bastante interesse entre patrões e empregados comerciais.

Será conferente o sr. Manuel Pereira, importante comerciante bracarense.

— A Sociedade de Estudos Pedagogicos promove num dos proximos dias a realização de uma conferencia, pelo sr. capitão Leal de Oliveira, sobre «O VII Congresso de Educação Fisica» (Bruxelas), onde aquele professor apresentou duas importantes comunicações.

Bonus-ouro do Tesouro Espanhol

O consulado de Espanha informa que os possuidores de bonus-ouro do Tesouro espanhol se devem apresentar na rua do Salitre, 3, até ao dia 26 do corrente, a fim de cumprirem declarações de propriedade ordenadas por decreto do ministerio da Fazenda daquele país, evitando assim os consequentes prejuizos.

Morte por um comboio

O comboio n.º 402 que sai de Cascais á 1 e 40 para chegar a Lisboa ás 2 e 10 colheu ontem, ao quilometro 3,600, um individuo de nome Constantino Alves, de 19 anos, de Carapinha, concelho de Palma. O infeliz teve morte imediata.

Associação Luiz Braille

Reabrem amanhã as aulas da Associação «Luiz Braille», para mais uma festa dedicada aos associados. O baile, que é abrilhantado por um esplendido quarteto, promete ter grande animação.

Viajantes

Chegaram hoje de Bissau, a bordo do «Guiné», os nossos amigos srs. Manuel Barbosa, José Barbosa e Eduardo Barbosa, importantes comerciantes da Guiné.

Cumprimentos

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar os seus cumprimentos o sr. dr. Eudore Dubeau, consul de Portugal em Montréal (Canadá).

OS ENSINAMENTOS DA EXPERIENCIA

Resposta do barão de S. Maduro

«... Sr. director do *Diario de Lisboa*.— Não ha maior satisfação para quem escreve do que reconhecer que foi compreendido e que é prestada justiça á sua sinceridade.

Foi esse prazer que senti ao desdobrar o *Diario de Lisboa* de 20 do corrente e deparar, em lugar de destaque, com a carta que v. se dignou dirigir-me.

Cumpre-me agradecer uma deferencia que me desvanece, as palavras amaveis, tão imerecidas, e o honroso convite para me apresentar nessa casa.

V., porém, não levará a mal e desculpará que tal convite decline no momento presente. Eu teria o maior prazer e honra em apertar a mão de v. e as dos que nessa redacção trabalham com quem, mentalmente, todas as tardes convivo ha 15 anos: receio, contudo, que conhecendo-me pessoalmente, se desvanecessem impressões que uma generosidade cega alindou.

Se eu tenho o culto da memoria dos mortos e não do seu cadaver, aos vivos tributo estima quando dela os julgo dignos e deles me compadeço quando a não merecem.

Não me importa num homem conhecer o seu semblante, o seu presente, o seu passado, a sua vida intima enquanto pisa a terra; limito-me a afastar-me dos que, para mim, empestam.

Apenas me interessam, num ser vivente, as suas idéas, as suas sentenças, as suas obras; depois de morto, é diverso, até ante a sua imagem me prostro quando a igreja ou a patria a colocam nos seus altares.

Nada perde v., creia-me, em que eu não desate a minha mascarilha e, para a eficiencia do meu objectivo, mais aproveite eu guardar o incognito.

Aos cinquenta anos passados, perdidas as ilusões que em mim nunca foram grandes, mas com a minha *fé* cada vez mais viva e forte, adormecidas as paixões embora—ai de mim!—ainda possa vir a naufragar no Styx em que o Démon-du-Midi serve de barqueiro substituindo Caronte, dobrei o cabo tormentoso da existencia e todo o meu desejo, presentemente, se limita a fazer conhecer e aproveitar aos novos o que numa longa vida, desapaixonadamente, observei.

Recordo-me sempre do bom aforismo: *Si jeunesse savait, si vieillesse pouvait....*

Nós os velhos que sabemos, ensinemos aos novos que podem!

Não sou, porém, um apostolo na pura acepção desta palavra, não sei propagar uma doutrina e até, como membro das conferencias de S. Vicente de Paulo, tive de desistir pela minha inadaptação ao papel de visitador.

Apenas sei chamar, com argumentos sinceros e isentos de facciosismo, a atenção dos interessados quando me parece que o traço que seguem se desvia da recta. Ou eles me escutam e fico satisfeito, ou prosseguem na sua rota e eu não mais insisto, lastimando-os porque os julgo desnorteados, quando, quiçá, seja eu quem erre!

Não sei fazer propaganda de teorias, sei, quando muito, apontá-las e criticá-las. Para mim qualquer teoria é sempre falivel. Quantas afirmações do passado não encontram eco no presente, as sentenças filosoficas e até preceitos morais de determinada epoca e logar acham-se contraditadas com o evolucionismo da civilização.

Apenas imutaveis as prescrições do Decalogo porque o proprio Deus as gravou em pedra.

Por bem, tenho chamado a atenção desde longes tempos aos que julgo incautos.

Era eu estudante no unico liceu que havia em Lisboa e bastava nos tempos em que se tornava desnecessario pensar em *numerus clausus* universitario, quando, na avenida da Liberdade, recentemente aberta, se principiava a construir casas junto á berma. Notei que na fachada de um palacete de estilo florentino (?) que estavam acabando de erguer um pouco acima do teatro Avenida, haviam colocado um mosaico onde se lia com afavel acolhimento aos visitantes: «Domus quieta, *faculta* certa».

Naquele tempo em que o curso do liceu se tirava por «cadeiras» e não por «classes», isto é, em que não era aprovado em qualquer disciplina quem a desconhecesse, embora tivesse obtido altas classificações nas outras cadeiras do mesmo ano, em que, em suma, se ignorava a idiota formula legal: «passou de ano riscado numa disciplina», aprendia-se para saber, estudavamos, portanto, latim para o conhecer.

Reparei logo no erro de palmatoria (instrumento que ainda se usava para corrigir as crianças delinquentes): «faculta» em lugar de «facultas».

Peguei em um postal de 10 réis e escrevi apontando o possivel lapso ao proprietario da casa em construção, que se bem me lembro se chamava Lambertini.

O meu aviso foi bem aceite e v. se quizer dar-se ao trabalho de verificar, reconhecerá que no mosaico foi acrescentado um «S» suspenso da haste final do ultimo «A» da palavra gramaticalmente errada.

Foi o meu primeiro triunfo, teria eu 14 anos de idade; a seguir tive, bem novo ainda, a gloria de ver anotações minhas comentadas num artigo de fundo das *Novidades* (não as de hoje, as de outrora) onde por extenso, «escusez du peu», Navarro. Como costumava enviar artigos para os jornais que algumas vezes os publicavam e a mandar criticas para os teatros, cujos artistas foram sempre da minha simpatia.

Desde então, *urbi et orbi*, a gregos e a troianos quando me parece haver qualquer desvio da linha rectá, acudo, não a corrigir, sómente a avisar. Sirvo de voz da consciencia aos que me querem ouvir mas, como esta, não é preciso que me apresente, basta que me faça lembrado.

Eis as razões pelas quais, com pezar, não me é possivel aceder por enquanto ao cativante convite de v. e com cuja aceitação, repito, v. nada ganharia.

Acabo de ouvir reler esta carta pela minha dactilografa a quem a fui ditando verbalmente e entristeço ao notar que tanto de mim falei porque, coerente com o que no começo expus a v., odeio o egotismo... que aos outros não interessa.

A essa contrariedade fui, porém, levado para que v., embora não me reconhecendo ao cruzarmo-nos no meio que frequentamos, conheça ao menos o coração bem português que respeitosa e afectuosamente se lhe dirige por este meio.

Podia tambem apresentar-me servindo-me das palavras que em S. Carlos, hoje emmudecido e a escola sem mestre onde aprendi o italiano, tantas vezes ouvi Rodolfo dizer a Mimi:

«Chi son?—Sono un poeta.
«Che cosa faccio?—Scrivo.
«E como vivo?—Vivo!».

Finalmente, e mais uma vez, agradeço a v. a sua amabilidade e a publicidade que deu ao meu nome, que julgo pouco importa. Dele me sirvo e o assino do proprio punho, unicamente para assumir a responsabilidade integral do que escrevo.

Cabe-me, novamente o repito, a satisfação de sentir que v. me compreendeu e reconheceu a minha sinceridade.

Não me importam homens nem nomes, interessa-me a Patria sempre a mesma, qualquer o regime que nela governe sem abdicar das minhas convicções.

A' adulação e ao servilismo prefiro a franqueza quando exposta em termos correctos e não de arraia-miuda.—De v., etc.—*Barão de S. Maduro.*

O sr. Barão de S. Maduro, em resposta ao convite que lhe dirigimos para trazer até ao «Diario de Lisboa» a solução do seu enigma — o enigma da sua personalidade interessante — enviou-nos a seguinte carta. Não ficamos satisfeito, embora conservemos a esperança de que um dia o pseudonimo mais notavel do país, neste momento, tirará a mascarilha e entrando-nos pela porta dentro exclame:

— Aqui estou!

Enquanto esperamos, busque cada qual adivinhar, nas linhas que se seguem, a fisionomia que se cerra no misterio.

A' margem da semana

A' roda de Lisboa

Dei ontem uma volta á roda de Lisboa. Tomei um carro na praça Duque de Saldanha, e fui até ao Terreiro do Paço, onde o dia azul, o Tejo a imponencia da praça, o monumento, tinham aquela beleza admiravel, que considera sempre um erro perturbar com festas, barracas e diversões, que ali não deviam ser permitidas, pois constituem um atentado de lesa-majestade — a majestade duma das mais belas praças do mundo.

Depois, num electrico da Graça, subi até á Igreja, e antes de entrar contemplei o panorama de que parecia evolar-se a poesia dum passado distante, e tive uma discussão prosaica na loja do cereeiro, a proposito da carestia das velas que fui comprar. Falei, até, em discutir no jornal o preço da cêra, mas o comerciante respondeu-me que tambem era jornalista, que dirigia um jornal dos arredores e tinha a sua carteira, vantagem que eu ainda não possuo.

Rendi-me a tão logicas razões, e admirei o colega, que sabia pôr-se ao abrigo das incertezas da profissão, vendendo cêra aos devotos.

No templo, esqueci, nuns serenos instantes de recolhimento e oração, as pequenas miserias da vida, que a todos tocam.

Em seguida, desci a Santa Apolonia, pelo novo bairro da America, atravessando primeiro uma velha rua ingreme, que me encantou, com as suas casas de outro tempo.

Uma dessas casas pintada de amarelo, dum amarelo claro muito português, era particularmente agradavel de aspecto. No primeiro andar havia três sacadas, de que se debruçavam flôres, plantadas em vasos e caixotes. No rez-do-chão, uma janela de peito tinha numa prateleira exterior uma fila de vasos com craveiros floridos e perfumados. Ao lado, pendurada num prego, uma gaiola com dois canarios. Ao postigo da porta, aparecia o rosto alegre dum operario novo. Dois petizes, que estavam na rua, limpinhos e gordos, aproximaram-se confiadamente de mim. Julguei que iam formular o costumado pedido de meio tostãozinho... Nada disso, um dos petizes preguntou-me simplesmente:

— Como é que se chama? — fitando-me com olhos escuros e espertos.

Foi uma conquista rapida. Sentei-me no degrau da porta, para estar á altura daquela «gente de palmo e meio», como dizia Augusto Gil.

— Chamo-me Maria, e vocês como se chamam?

— Eu cá sou João!...

— Eu sou Carlos!...

Estavam feitas as apresentações — Maria, João e Carlos... Conversámos como velhos amigos, com esses nomes familiares.

Saí dali com pena de deixar os petizes alegres, a velha rua, a casa amarela, com as suas janelas floridas de cravos...

Passei pelas ruas modernas e banais do bairro da America. Linda vista sobre o rio. Em Santa Apolonia tomei outro carro até aos Restauradores, onde subi o elevador da gloria. Foi retirada mais uma vez a bilheteira automatica, Antes assim. Com tanta falta de trabalho utilizem-se homens e não maquinas.

Em S. Pedro de Alcantara, parei ainda alguns minutos a contemplar esta linda Lisboa, que o sol-poente iluminava e doirava, acendendo os vidros das janelas... Aquele passeio tinha-me posto no pensamento não sei que vaga doçura...

MARIA DE CARVALHO

A MARISQUEIRA
encontra-se aberta até ás 24 horas
R. dos Fanqueiros, 62-64-66

EMBAIXADA DA MOCIDADE

CHEGARAM HOJE A LISBOA

os estudantes brasileiros

que vêm em excursão á Europa

Os estudantes brasileiros a bordo do "Almirante Alexandrino,

A' 1 hora de hoje fundeou no Tejo, ao largo, em frente do Cais de Alcantara, o paquete brasileiro «Almirante Alexandrino», trazendo a bordo os estudantes, alunos da Faculdade de Direito de S. Paulo, que vêm a Portugal retribuir a visita dos seus camaradas de Lisboa e Coimbra.

Devido ao adiantado da hora, os passageiros não puderam desembarcar, o que só fizeram depois da visita do Serviço de Saude. O paquete atracou ás 6 horas, para esse fim, ao referido cais.

Durante a madrugada os academicos e grande parte dos demais passageiros do «Almirante Alexandrino» conservaram-se na amurada do paquete a admirar o aspecto do rio e da cidade.

A's 10 horas os estudantes, em numero de 22, acompanhados pelo sr. dr. Miguel Franchini Neto seu dirigente e grande amigo de Portugal, e pelos srs. drs. Lima Neto e Arnaldo Pedroso, das Faculdades de Direito e de Medicina que vêm como convidados, recebeu a bordo a visita dos srs. dr. Teixeira Soares, secretario da embaixada do Brasil, que representava o sr. dr. Guerra Duval; Gastão de Bettencourt; D. Antonio Pedro São Payo, director da sucursal do «Correio da Noite» no Rio de Janeiro que ficou «atachés» ao estudantes; Mario Esteves Pinto, da sucursal do «Correio da Noite»; Peixoto Junior, representante dos estudantes brasileiros matriculados na Universidade de Coimbra; dr. Peixoto Junior, que trás em nome do professor sr. dr. Providencia e Costa, director do Curso de Ferias daquela Universidade, a incumbencia de convidar os estudantes a visitar Coimbra; Frois Gomes, pelo Orfeon Academico daquela cidade e João Correia pela Associação Academica de Coimbra.

Feitos os cumprimentos e terminado o desembarque, os visitantes dirigiram-se para a embaixada do seu país, onde o sr. dr. Guerra Duval lhes ofereceu um «Porto de Honra», dizendo desejar que os estudantes brasileiros amem Portugal como ele embaixador.

O escritor e jornalista paulistano e tambem grande amigo de Portugal, sr. Menotti del Picchia, não poude acompanhar a excursão por dificuldades de ultima hora.

Antes da sua chegada a Lisboa os estudantes enviaram radios com saudações ao Chefe do Estado e ao embaixador do Brasil em Lisboa.

O sr. general Carmona agradeceu com est'outro radio, assinado pelo secretario da Presidente:

«Sua Excelencia o Presidente da Republica portuguesa encarrega-me de enviar á simpatica embaixada de estudantes brasileiros cumprimentos de boas-vindas, agradecendo penhorado as suas amaveis saudações»:

Por sua vez, o sr. Guerra Duval enviou o seguinte radio.

«Agradeço a cortezia do seu telegrama antecipando cordiais boas-vindas meus colegas estudantes».

A's 16 e 30 os estudantes visitaram o Secretariado da Propaganda Nacional, onde foram recebidos pelo respectivo director sr. Antonio Ferro e pelos demais funcionarios superiores.

Os nossos visitantes irão a Coimbra no proximo dia 26 onde assistirão ao festival que em sua honra, se deve realizar na Sala do Brasil.

No dia seguinte irão ao Porto, partindo depois para Madrid, Paris e Roma.

DESASTRES DE VIAÇÃO

Criança morta por um automovel

AVELAS DE CAMINHO, 18. — O automovel N. 15.239, conduzido pelo seu proprietario, sr. Benigno Candido Simões, da Foz do Douro, colheu ontem nesta localidade, dando-lhe morte imediata, uma criança de 7 anos, filha de Maria Duarte, aqui residente. O desastre deu-se porque a criança, que andava com outras a brincar, se meteu inesperadamente diante do automovel.

PAREDES DE COURA, 18. — Quando o lavrador Celestino Alves conduzia para esta vila um carro carregado de madeira, os animais que o puxavam espantaram-se, sendo o condutor colhido pelo rodado.

O infeliz deu entrada no hospital desta vila em estado grave.

Professor Francisco Gentil

Regressou hoje a Lisboa o professor dr. Francisco Gentil, que ha cêrca de dois meses partira para o estrangeiro em missão offcial, a fim de visitar as instalações hospitalares de diversas cidades da Europa.

Proezas de gatunos

Foram presos o cadastrado Manuel Soares, calçada de S. Lourenço, 2, 2.º, esquerdo, e Joaquim Antonio da Silva, ou Jeronimo Morais de Carvalho, rua da Voz do Operario, 30, 4.º, que, juntamente com outro que se pôs em fuga, furtaram varias peças de seda, nos Armazens da Moda, rua dos Fanqueiros, 180.

O sr. Artur de Jesus Pires Gois, rua do Benformoso, 126, 4.º, queixou-se á Policia contra um outro individuo a quem acusa de se recusar a entregar-lhe varios objectos e roupas, no valor de alguns milhares de escudos.

—Por ter furtado ao sr. Isaac Caetano, rua da Ribeira Nova, 54, loja, diversos objectos de ouro e roupas, no valor de 1.500$00, foi preso Albino Carlos Pereira, sem residencia.

Dispensa de passaporte

Por determinação superior foi dispensado o passaporte ás pessoas que seguirem para Tanger, por via aerea. Basta apresentar, ás autoridades competentes, o bilhete de identidade.

Está a ser julgada

uma quadrilha de falsificadores e passadores de moeda falsa

Em audiencia colectiva começou esta manhã o julgamento dum processo importante, relativo a uma falsificação de notas de cinquenta e vinte escudos do Banco de Portugal, a maioria das quais foi passada em Lisboa, Caldas da Rainha e Evora.

Presidiu o juiz sr. dr. Abelho Laranjo, servindo como vogais os srs. drs. Vasconcelos Raposo, do Montijo, e Alvaro Ribeiro de Almeida, de Almada.

O sr. dr. Sarmento Osorio desempenhava as funções de delegado do Ministerio Publico. Na bancada da defesa sentaram-se os srs. drs. Adolfo Leitão, Alçada Padez, João Afonso de Miranda e Domingos Rosado.

Aberta a sessão, ás 10 horas, compareceram os implicados na falsificação e passagem das notas que são: Raul Fernandes Lopes Rego, de 52 anos, fotogravador, com três prisões por falsificação e uma condenação a pena máior; Ivo da Silva Cardoso, de 36 anos, empregado no comercio, com onze prisões por burla, furto por meio de arrombamento e chave falsa e vadiagem; Bartolomeu Nobre, de 71 anos, sapateiro; Emerceana de Jesus Fortes, de 52 anos; Manuel Salvador, de 50 anos, padeiro; João José Henriques, de 23 anos, criado; Augusto Costa, de 42 anos, comerciante, a mulher deste Avelina da Conceição, e o filho do casal Henrique Costa, de 16 anos, estudante.

Compareceram quinze testemunhas de acusação e vinte de defesa.

Pela leitura do libelo acusatorio verificou-se que, de junho a agosto do ano findo, o Lopes Rego, num quarto alugado na rua dos Sapateiros, falsificára notas que foram passadas em compras feitas em varios estabelecimentos da Baixa.

O mesmo documento alude ainda ao facto de, o primeiro reu e o comerciante Augusto Costa, das Caldas da Rainha, de maio a agosto, na residencia deste ultimo, ter falsificado notas de 50 escudos do Banco de Portugal, depois tambem passador de cumplicidade com os restantes individuos pronunciados.

Finda a leitura, os advogados entregaram as contestações, nas quais uns pretendem atenuar a responsabilidade dos seus constituintes; outros, proclamam a inocencia deles, alegando que desconheciam a falsificação.

O interrogatorio dos incriminados durou duas horas. Os juizes quizeram apurar, cuidadosamente, o grau de responsabilidade de cada um. O falsificador Lopes do Rego, um bom desenhador e fotografo, vivo, esperto, respondendo com clareza a todas as preguntas, descreveu como surgira a idéa da falsificação e como ela foi posta em pratica.

O Lopes Rego tambem esclareceu ao tribunal acêrca da origem da falsificação.

Este falsificador aludiu á interferencia que o Ivo Cardoso, teve no caso, negando a sua comparticipação na falsificação das notas de cinquenta escudos.

Foi ouvido a seguir, o Ivo Cardoso, que confirmou as declarações dos outros reus. Deu varias explicações ao tribunal sobre a maneira como o trabalho era executado, e as notas passadas.

O comerciante Augusto Costa que, a principio negára o crime que lhe era atribuido, acabou por confessar, dizendo que não chegára a passar notas de cinquenta escudos, por estas terem ficado imperfeitas.

Os restantes acusados negaram que tivessem passado as notas, conhecendo que elas eram falsas.

Terminado o interrogatorio dos reus, iniciou-se o depoimento das testemunhas de acusação e a dos agentes de P. I. C. Depuzeram entre outros, Alberto José Alves Gomes, Leonardo de Jesus, Augusto do Carmo, José de Oliveira Neto, Alfredo Reis, Antonio Joaquim Teotonio, Antonio Joaquim Macuenco, Eugenia da Conceição, que descreveram como tinham conhecimento da falsificação das notas e da sua passagem.

O agente Costa Delgado, da P. I. C., que fez um longo depoimento, historiou a origem da falsificação, as apreensões que fez com os seus colegas, dizendo que o material da fabrica constava duma maquina fotografica, caixas de tintas,, chapas, desenhos, etc.

Nesta altura a sessão foi interrompida por uma hora e meia para descanso do tribunal.

Ao reabrir, foram ouvidos as restantes testemunhas de acusação que pouco adiantaram e lidos os depoimentos de três que faltaram.

Iniciou-se, depois, a inquirição das testemunhas de defesa que deve terminar ao fim da tarde.

"MENS SANA IN

Urge reduzir o ensino liv

O sr. dr. Serras e Silva, di

defende a criação de

O sr. dr. Serras e Silva, director geral da Sanidade Escolar, é hoje nosso entrevistado de honra. E' uma figura curiosa, de nobre relevo mental, educador na expressão genuina da palavra, com idéas claras, nitidas, modernas sobre o problema da instrução em Portugal. Quando esperavamos que ele nos désse uma entrevista, fez de improviso uma conferencia, sob todos os aspectos brilhante,, e da qual recortamos aqui, na impossibilidade de acompanhar os vôos do seu espirito, tão vibrante, como conciso, de bela trajectoria orientadora, os topicos essenciais. Gostariamos que toos os professores e educadores lessem as considerações do dr. Serras e Silva. Embora em síntese elas constituem um programa de ensino de base racionalista, de modelo português, e que uma vez aplicado reduziria a terrivel educação livresca que hoje se faz nos estabelecimentos de ensino ás suas devidas proporções. O mobil desta entrevista era as colonias infantis, mas o ilustre director da Sanidade Publica, depois de ter respondido á nossa primeira pregunta, desviou-se do assunto, para outro campo, de não menor importancia.

Com o seu entusiasmo caracteristico o sr. dr. Serras e Silva começou por dizer:

—Concordo absolutamente com a criação das colonias infantis. Entendo, porém, que devem ser de niciativa particular até que o Estado possa tomar conta delas. Ha outros problemas que solicitam a nossa atenção, a nossa resolução. Um, por exemplo, gravissimo, a assistencia medica nos estabelecimentos de ensino. Não exagero ao afirmar-lhe que essa assistencia quasi náó existe. Ha nas escolas primarias crianças sãs em contacto com tuberculosos. O contagio, como sabe, é imediato. Veja o perigo, e veja, sobretudo, como o mal lavra como um incendio surdo, sem que assistencia tenha e os recursos necessarios para o combater...

—Sôbre colonias infantis?...

—São necessarias, sem duvida! Ha nas classes pobres casos de promiscuidade horripilantes. O que essa gente que exerce a caridade visitando os bairros humildes, não encontra! Um verdadeiro sudario, cuja ponta não vale a pena levantar! Mas mais necessarias ainda são as colonias para os adolescentes no campo, como o fez agora Hitler, para os rapazes e raparigas, educando-os, fisica e moràlmente.

«Ha na iniciativa de Hitler um objectivo politico, mas a base educativa domina-o claramente.

—Essas colonias...

—Que se podiam criar em Portugal para os adolescentes da chamada classe média, têm excepcionais vantagens. Primeiro tratar-se-ia da educação fisica, não como se faz agora em Portugal só para desenvolver musculos, mas para dar mais resistencia ás visceras. Os musculos precizam de trabalhar, mas ao serviço dos orgãos do coração, do figado da cabeça... Como sabe, o individuo morre pela fraqueza ou pelo envelhecimento dêsses orgãos. Que interessa um atleta se não sabe respirar? Quantos não têm morrido tuberculosos?

E, depois, com extraordinaria vivacidade:

—O estado decretaria um regime fisico e moral para a população dessas colonias. Porque se escolheria o campo? Essencialmente, para subtrair o individuo ao meio malefico da cidade. Ás poeiras, á combustão dos produtos da gasolina, ao barulho esgotante, numa palavra, aos mil e um inconvenien-

No TIVOLI: O

Janet Gaynor e

O Tenente d

"CORPORE SANO"

...sco ás suas proporções

...tor da Sanidade Escolar,

...enias para adolescentes

...tes dos grandes aglomerados Até as plantas necessitam de ar puro para viver! Ha anos, notou-se que as vegetações do bosque de Bolonha, de Paris, definhavam, em virtude da combustão da gasolina dos automoveis, tão intenso era ali o trafego.

—E a alimentação tambem influi no depauperamento dos adolescentes?

—Sem duvida! Mas olhe que a alimentação nas cidades é muitas vezes melhor que nos campos.

E com um sorriso de ironia:

—A agua é que não é tão boa! Os beneficios dos campos nos organismos pode englobar-se nesta triologia, de que já falava Hipocrates: das aguas, dos ares e dos lugares.

E depois, com uma pontinha de filosofia:

—O contacto com a natureza dá o bom senso. A natureza não perdôa uma infracção. Pune-nos imediatamente. Somos obrigados a resolver as suas dificuldades, o que valoriza o individuo, dando-lhe espirito de discernimento. A natureza é tambem uma vasta lição de coisas. Suponha um professor a ensinar astronomia perante um ceu estrelado, numa noite de verão. Não vale mais o que o aluno observa com os seus olhos reais, do que tudo quanto possa lêr num compendio? E não é só a abobada celeste, são as plantas, os minerais, até a noção da vizinhança, que tão entranhadamente nos inculca o sentimento da solidariedade, que no campo se compreendem e aprendem melhor.

Numa sintese perfeita:

—O nosso ensino abstracto contraria a natureza. A criança não pode suportar noções dessas. O que fazer então? Reduzir o ensino livresco ás devidas proporções. O ensino infantil deve ser todo concreto, mas para isto é necessario que os professores renovem a sua mentalidade. Um exemplo flagrante: conheço um pai, cuja filha era um espirito brilhante, expontaneo, vivo, mesmo criador. Começou a estudar. Sabe o que lhe sucedeu? A criança transformou-se: parada, triste, silenciosa, incapaz duma iniciativa.

O ensino assim só aleija os cerebros. Faz aleijões morais!

O sr. dr. Serras e Silva prossegue com grande vibração:

—Não é só pelos beneficos do ar que essas colonias de adolescentes são necessarias, mas para os educar ao vivo sobre a realidade da natureza, o grande livro, o melhor livro! Essas colonias, que durariam um periodo de meses, seriam o natural suplemento do ensino feito nos estabelecimentos secundarios. Imagine um professor que levasse os seus alunos ás portas do Rodam e aí lhes explicasse que foram as aguas outrora represadas num pantano colossal, que fizeram ali aquela porta, rompendo a montanha, num trabalho gigantesco de seculos! Que estudasse o regime as aguas, os diferentes aspectos das margens, etc. Não seria muito melhor esse ensino objectivo, de que todas as explicações a distancia, sêcas, pálidas, extraídas aos compendios?

—Sem duvida!

—Urge transformar o ensino, não só o particular, mas o do Estado! Essas colonias seriam optimas como elemento essencial dessa transformação, que reputo urgentissima.

DESAPARECIDA

O agente Salvador de Matos, da P. I. C., foi encarregado de descobrir o paradeiro de Maria Joaquina, de 24 anos, que no dia 1 do corrente desapareceu misteriosamente do hotel Francfort, onde era empregada.

...ovo par ideal do cinema

Henry Garat em

...e Sua Alteza

Morreu em Benguela

com 87 anos de idade a actriz Barbara Volckart

Em Benguela, onde residia ha anos com sua familia, faleceu a actriz Barbara Volckart, que foi uma das artistas de maior nomeada em palcos portugueses, sobretudo na época em que no teatro do Gimnasio trabalhou a famosa companhia de que faziam parte José Antonio Vale e o impagavel Cardoso.

Barbara Volckart

Barbara Volckart, que se estreou muito nova como amadora num teatrinho de Lisboa, apareceu como actriz em 1867, no antigo teatro da rua dos Condes, no papel de «Venus» da zarzuela «Jovem Telémaco». Tinha então uma linda voz e uma figura sugestiva.

Mais tarde passou pelo Gimnasio, onde se encarregava, com Jesuina Marques, dos papeis de «sogra», em que provocava sempre a hilariedade da platéia. Ha quem recorde ainda com saudade as cenas em que Barbara Volckart contracenava com o bom Cardoso, o «marido» gordo e timido, ou com o elegante Telmo, o «genro» estroina e bonacheirão, que eram perfeitas de naturalidade e de sentido comico.

Dissolvida a companhia do Gimnasio, Barbara Volckart foi contratada pora o antigo D. Amelia, onde se encarregava das caracteristicas e onde uma noite se despediu do seu publico, com lagrimas nos olhos e profundas saudades dos seus admiradores.

Barbara Volckart morreu com 87 anos de idade e quasi 70 de profissionalismo teatral. Foi um modelo de lealdade com os seus colegas e de respeito pelo publico, que a estremecia.

Falsificação de decumentos

na importancia de 500 contos

Desde ante-ontem que o agente Sequeira, da P. I. C. procura descobrir o paradeiro de Adelino Soares de Oliveira, com escritorio na rua dos Douradores, que desapareceu depois de ter viciado varios recibos de duas firmas comerciais, lesando-as em cem contos, segundo as queixas apresentadas á Policia.

Além destas firmas, outras se queixaram no Torel, contando-se até entre as vitimas do desaparecido algumas pessoas de sua familia. Segundo eles, o montante dos dinheiros de que o acusado se apropriou é já de 500 contos.

O chefe Amado teve conhecimento duma carta que o Adelino de Oliveira enviou a uma das suas vitimas, confessando a sua falta e acrescentando que não tendo maneira de indemnizar as pessoas que prejudicou, ia pôr termo á existencia. A policia não acredita, porém, que ela ponha em pratica o que prometeu, pois sabe que ainda hoje alguem o viu a passear despreocupadamente na baixa.

O agente Sequeira conseguiu apurar que o burlão tem, pelo menos, dois cumplices.

Hoje, durante o dia, foram ouvidos varios queixosos, que descreveram a maneira como foram burlados.

O PORTO pelo telefone

Pescando em aguas portuguesas

PORTO, 19

No Departamento Maritimo do Norte foi julgado o patrão do vapor de pesca belga «Van der Deyden» ha dias apresado pela canhoneira «Diu» quando pescava em aguas portuguesas, ao sul da Figueira. Este barco fez tentativas infrutiferas de fuga, pelo que de bordo daquele barco de guerra lhe foram disparados seis tiros.

Ontem, e depois de lhe ser apreendido o pescado, foi o referido mestre condenado ao pagamento da multa de 5.024$00. Paga a multa, o barco saiu a barra, pelas 19 horas.

Desastre mortal

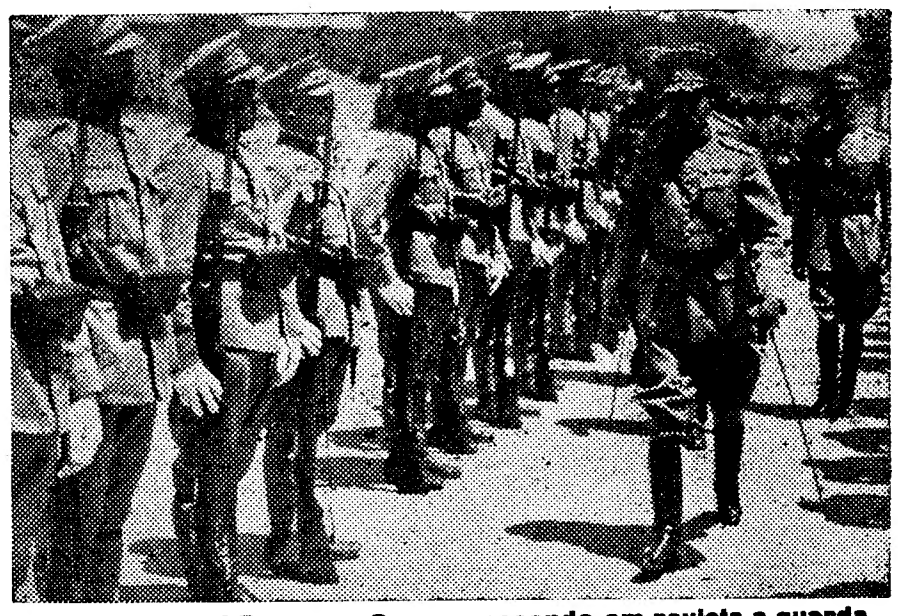
A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia de que se deu na Cruz Quebrada um desastre de que resultou a morte duma criança.

FESTA MILITAR

O ministro da Guerra presidiu

a uma distribuição de premios

no regimento de Infantaria n.º 1



O sr. coronel Passos e Sousa passando em revista a guarda de honra

O sr. ministro da Guerra visitou hoje o regimento de Infantaria 1 a fim de presidir á cerimonia da distribuição dos premios aos oficiais, sargentos e soldados classificados no ultimo concurso de tiro entre as unidades aquarteladas em Belem.

Pelas 14 horas chegou ao aquartelamento o sr. coronel Passos e Sousa, sendo recebido pelos srs. general Domingos de Oliveira, governador militar; brigadeiro D. Luiz da Cunha Menezes, coronel Bandeira de Lima, comandante do regimento; tenente-coronel Pereira Coelho, 2.º comandante, e por todos os oficiais de Infantaria1 e outros das restantes unidades aquarteladas em Belem. A banda regimental executou a «Maria da Fonte» e uma guarda de honra prestou a devida continencia, desfilando depois perante o ministro.

Seguidamente, no gabinete do comandante, o sr. coronel Passos e Sousa recebeu os cumprimentos de todos os oficiais presentes e ouviu do comandante da unidade palavras de respeitosa saudação e agradecimento pela visita.

O ministro, por sua vez, disse da satisfação que sentia por visitar uma unidade militar de tradições tão gloriosas como é a de Infantaria 1. Depois, na parada do quartel, procedeu-se á distribuição de premios, enquanto a banda regimental dava um concerto.

Além dos premios individuais, o ministro entregou á «equipe» de Infantaria 1 a taça que esta ganhou no concurso inter-«équipes» da unidade de Belem.

Numa das salas do regimento, passaram-se depois curiosos filmes, que atestam os trabalhos de instrução realizados pela unidade e que representam um belo documentario da sua actividade militar.

Na sala dos oficiais serviu-se depois um «lunch» que constituiu pretexto para troca de brindes afectuosos. Falou em primeiro lugar o sr. tenente-coronel Pereira Coelho, 2.º comandante da unidade. Disse que festas como aquelas serviriam para animar o espirito de classe e que fôra dentro dessa ordem de idéas que se havia organizado o concurso de tiro entre as unidades militares de Belem. Era ainda por espirito de corporação que oficiais e praças haviam instituido uma taça á qual deram o nome do seu comandante o coronel Bandeira de Lima, como prova de muita admiração e estima. Continuando o tenente-coronel Pereira Coelho disse que estava ali presente, na pessoa do brigadeiro D. Luiz da Cunha Menezes, o exemplo vivo da dedicação por uma unidade. Este oficial, acrescentou, deixou o comando de cavalaria 7 com lagrimas nos olhos. Se lhe fôsse possivel, trocaria as suas estrelas de brigadeiro pela honra de comandar um regimento para o qual viveu durante tantos anos. Em seguida, o orador saudou os representantes das unidades de Belem e fez o elogio do comandante Bandeira de Lima e terminou o seu discurso com esta palavras: levanto a minha taça pelo sr. ministro da Guerra, chefe supremo do exercito a que todos nos orgulhamos de pertencer. Em seguida o sr. coronel Bandeira de Lima fez um brinde ao sr. presidente da Republica, usando por ultimo da palavra o sr. ministro da Guerra, que começou por dizer quão grato lhe era assistir a festas que traduzem aquele ambiente de familia militar, sem o qual o exercito não é exercito. Fez novamente o elogio de infantaria 7, dizendo que todos os seus componentes se devem orgulhar de servir numa unidade que continua as suas tradições do passado, comandada sempre, como hoje, por figuras prestigiosas do exercito. Prosseguindo, o sr. coronel Passos e Sousa lembrou as responsabilidades do exercito como força organizada para a qual as nações apelam nas horas de perigo, quer este venha do estrangeiro ou seja interno. Em qualquer dos casos—afirmou—o nosso exercito já teve ocasião de dar as suas provas, e estamos numa das unidades, que tão nobremente como as outras, soube demonstrá-lo.

O sr. ministro da Guerra retirou-se do quartel cêrca das 16 horas.

O sr. ministro da Guerra acompanhado da oficialidade superior do regimento

BOLSA DE LISBOA

19 de julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934 ..	1.146$00	1.145$00	1.147$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.095$00	1.094$00	1.096$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.003$00	1.002$00	1.004$00
» 4 0|0 1934 ..	938$00	938$00	—
Externo 3 0|0 1.ª Sér. s|p	1.571$00	1.570$00	1.572$00
» 3 0|0 2.ª » ..	1.640$00	—	—
» 3 0|0 3.ª » ..	1.575$00	1.574$00	1.576$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912.....	—	2.185$00	—
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	516$00	516$00	516$50
» 6 3|4 0|0 1930-Porto	509$50	509$50	510$00
» 6 0|0 1932.....	1.008$00	1.008$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	471$00	—	—
Lisboa & Açores, port..	—	398$00	403$00
Portugal, portador.....	1.072$00	1.072$00	1.075$00
Espirito Santo.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	670$00
Fidelidade.....	15.500$0	15.300$0	16.000$0
Mundial	—	231$00	238$00
Nacional	—	—	750$00
Sagres	—	—	—
Tagus.....	—	—	1.000$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	28$50	29$00
Aguas de Lisboa, port..	770$00	760$00	800$00
Cerveja Estrela	—	250$00	253$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	24$80	25$00
Gaz e Electricidade.....	366$50	366$50	367$00
Navegação	85$90	85$60	85$90
Portugal e Colonias.....	—	83$30	83$80
Portuguesa de Pesca....	—	207$00	210$00
» de Tabacos.	397$00	396$00	399$00
Tabacos de Portugal....	—	342$00	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	251$00	250$00	253$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	502$00	501$00	503$00
Busi — 1.ª Emissão	—	33$50	34$00
» — 2.ª	—	31$00	33$00
Ilha do Principe	—	155$00	158$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	457$00	457$00	458$00
Prediais 6 0|0—1932 1.ª s.	90$00	90$00	—
» 7 0|0	119$00	118$00	119$50
União Elect. Port. 7 1|2.	130$00	129$00	—
Busi 9 0|0.....	—	—	116$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

REQUISIÇÃO	Compra	Venda
Londres.....	110$00	110$20
Paris	1$47,4	1$47,7
Madrid	3$05,4	3$06
New-York	22$20,8	22$24,8
Zurich.....	7$28,4	7$29,8
Roma	1$83,7	1$84
Bruxel	3$75 5	3$75,2
Amsterdão	15$ 7,1	15$17,9
Berlim	8$97,5	8$99,2
Praga.....	$92 6	$92 8
Rio de Janeiro.....	1$18,8	1$19
Libra ouro	—	—

Gremio Lirico Português

Para encerrar as suas festas durante a estação calmosa, o Gremio Lirico oferece amanhã, á noite, aos socios e suas familias, uma reunião familiar dansante, que promete estar imensamente animada.

Hoje, ás 22 horas, começam os ensaios do Coral do Gremio.

Estabelecimento

Cede-se por motivo de doença do proprietario. R. Rodrigues Sampaio, 162.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE VIA E OBRAS

Serviço de Abastecimentos

Compra de pedra britada para balastro para o ramal de Sines

No dia 5 de agosto pelas 12 e 30 horas, na calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a compra de 36.000, m3 de pedra britada para balastro.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20, e na 15.ª Secção de Via e Obras com séde em Grandola todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 e 30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio

Lisboa, 16 de Julho de 1935.

O Director Geral da Companhia

A. de Lima Henriques

Vida desportiva

Organismos dirigentes

Estamos na temporada propria das assembleias gerais, o que provoca as necessarias reuniões preparatorias e as variadas combinações.

Como sempre, os dirigentes dividem-se em dois grupos: o primeiro, formado por aqueles que aceitam o cargo com sacrificio e que são em geral os mais competentes; o segundo, por aqueles que tornam lembrado o seu nome, casta sobejamente conhecido numerosa, e em geral, incompetente.

Encontramo-nos em maré cheia de assembleias gerais, dos clubes, das Associações e da Federação.

No proximo dia 25 e não a 26, como anunciámos ontem, efectua-se a magna reunião dos arbitros. A composição da direcção deve ser a mesma do ano anterior. O presidente da direcção parece não se encontrar na disposição de permanecer no seu lugar, mas, a instancias dos arbitros, não deixará por certo de continuar.

Alguns dias depois, realizar-se-á a assembleia geral da Associação de Foot Ball de Lisboa, tratando-se neste momento da reorganização do elenco directivo. Pelo que sabemos, a actual direcção será reconduzida, sendo grande a preocupação dos clubes acerca da designação do presidente—lugar vago.

O que sabemos é que os lugares de presidente e vice-presidente serão distribuidos pelo Benfica e pelo Sporting, parecendo, contudo, que o primeiro destes clubes se desinteressará do assunto.

Finalmente, e ainda no capitulo «football» temos o Congresso da Federação, no proximo dia 27, para discussão e votação das «bases» apresentadas pela Comissão nomeada para proceder á reforma dos estatutos.

O estudo agora apresentado ao Congresso é um trabalho de generalidade, naturalmente abstracto, com a intenção de fixar apenas a constituição e funcionamento da ederação, em normas primarias. Depois, através o processo dedutivo, se regulamentará toda a vida desse organismo.

Pelas «bases» apresentadas, estudo interessante, inteligente e que mostra o conhecimento das pessoas da Comissão acerca do nosso «football», os Corpos Gerentes da Federação são constituidos pelo congresso geral (simplesmente congresso dissemos nós, pois a palavra dá perfeitamente a idéa), Direcção, Conselho Fiscal, Conselho Jurisdicional, Conselho Tecnico e Comissão Central de Arbitros.—T. S.

Ciclismo no Estadio do Lumiar

Encontram-se já inscritos na U. V. P., os mais categorizados elementos dos clubes, Rio de Janeiro, Sporting, Carcavelos, Parede e Campo de Ourique, para as provas que se realizam no Estadio, no proximo domingo, no intervalo da partida e chegada do Campeonato Nacional de Fundo, e em que são postas em disputa as taças «Miranda Coutinho» e «Maia Loureiro».

A U. V. P. previne os seus associados que lhes será fornecido gratuitamente um bilhete de bancada central, mediante apresentação da cota de junho.

Regatas internacionais na Figueira da Foz

Realizam-se a 11 e 12 de agosto, na Figueira da Foz, as grandes provas nauticas internacionais de remo, natação e vela e barco-motor.

O interesse que se vem manifestando já no meio nautico é sobejamente justificado pela categoria dos elementos que entram na competição. São eles, a «équipe» de rémo da Société d'Encouragement du Sport Nautiques, de Paris, e uma nacionalidade espanhola, de grande envergadura, indicada pela Federação de Remo do país vizinho e possivelmente outra inglesa—a do «Kingston Rowgins Club», colectividade detentora dos maiores trofeus internacionais e que na preparação dos seus homens exprime os metodos cientificos de tão largo alcance de remo inglês. Portugal faz-se representar pelos clubes de Lisboa, Porto e Figueira da Foz, cujas tripulações se entregam nesta altura a aturados treinos, dispostos a honrar as côres do seu clube e o desporte português.

Estas provas, em que o remo nacional vai uma vez mais evidenciar a sua classe e espirito combativo, são este ano promovidas pela Comissão de Turismo da Figueira, com o auxilio do Conselho Nacional de Turismo e Camara Municipal, e sob a direcção tecnica do Ginasio Club Figueirense e Associação Naval 1.º de Maio.

Trata-se, sem duvida, de um dos maiores se não o maior acontecimento desportivo da peninsula no presente ano, a efectuar na quadra de mais intenso fulgor e animação da que é por tantos e judiciosos motivos considerada a melhor e mais concorrida das praias de Portugal.

Regatas internacionais

WAITE CITY, 19—Pela decima segunda vez, encontram-se amanhã as «équipes» desportivas britanicas de Oxford e Cambridge contra as «équipes» norte-americanas de Yale e Harbard. Estas provas realizam-se de dois em dois anos. A' Inglaterra couberam já cinco vitorias e aos Estados Unidos quatro. Nos outros dois encontros, as duas «équipes» igualaram-se. As «équipes» de Oxford e Cambridge obtiveram a sua ultima vitoria nos jogos de 1927, e empataram nos de 1933.—(United Press))

Campeonato feminino de natação

NOVA YORK, 19—A desportista norte-americana Leonora Kight ganhou o campeonato feminino de natação de uma milha, fazendo o percurso em vinte e quatro minutos e vinte segundos.—(United Press)

Sport Lisboa e Benfica

A homenagem de amanhã em Santarem

Por iniciativa de um grupo de socios do Sport Lisboa e Benfica, realiza-se depois de amanhã em Satnarem uma homenagem ao seu 1.º «team» de «football» que conquistou brilhantemente o titulo de campeão de Portugal.

Tudo se prepara para que esta festa tenha o maior brilho, para o que muito tem contribuido a comissão de recepção, composta por delegados da Camara Municipal de Santarem, Comissão de Turismo, Associação Comercial, Misericordia, etc.

As secções motorizadas do clube estão desenvolvendo grande actividade para que o cortejo que acompanha os homenageados tenha a inscrição do maior numero de automoveis e motos.

A partida para Santarem efectuar-se-á ás 8 horas perfixas, do campo das Amoreiras, tendo sido estabelecido o itinerario: Amoreira, Loures, Bucelas, Vila Franca, Cartaxo, Santarem.

Nas vilas de Bucelas, Vila Franca e Cartaxo, onde o Benfica gosa de gerais simpatias, reina grande entusiasmo, prevendo-se que a passagem por essas localidades seja assinalada por grandiosas manifestações.

Em Santarem haverá gincana de automoveis, acrobacia em motocicletas pelas secções motorizadas de Sport Lisboa e Benfica, e uma picaria que promete ser das mais entusiasticas dos ultimos tempos naquela cidade.

A C. P., no desejo de contribuir para o brilho de festas, resolveu efectuar um comboio especial de Lisboa áquela cidade.

Esse comboio sai do Rossio ás 9 e 8 e chega a Santarem, ás 10 e 36, e regressa ás 21 e 20, chegando a Lisboa ás 22 e 36.

Hoje far-se-á o sorteio dos carros para lhes serem distribuidos os respectivos numeros. As inscrições para o almoço só se respeitam até hoje, ás 0 horas.

SUFRAGIOS

Leocadio Martins

Por alma do sr. Leocadio Martins manda sua familia celebrar missa de sufragio amanhã, ás 10 horas, na capela da Saude.

A SINDICANCIA A' BOLSA AGRICOLA

Um funcionario que foi reintegrado e que não recebeu os seus vencimentos

Em 1929 o «Diario de Lisboa» trouxe a publico, para que se puzesse côbro áquele crime de que o Estado e os consumidores estavam a ser vitimas, certos escandalos que se davam na Bolsa Agricola com azeites falsificados.

As autoridades competentes intervieram e — honra lhes seja! — cumpriram o seu dever como nó haviamos cumprido o nosso. Os falsificadores, feita uma sindicancia revera e oportuna, sofreram o correctivo que mereciam.

Três deles, que foram condenados ao pagamento de multas, respectivamente de 900$00, 5.400$00 e 6.600$00, investiam meses depois contra o agente de fiscalização que, no cumprimento honestissimo do seu dever, lhes havia descoberto a malhada — o sr. José Rodrigues Lourenço — e, urdindo na sombra um plano maquiavelico de vingança, tanto fizeram, de tais influencias se serviram, que levaram as entidades competentes a demiti-lo, posto que sem processo nem coisa que se lhe parecesse.

Era tão injusta a decisão, que a vitima recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo e aquele, como era de esperar, anulou-a, mandando que o homem fosse reintegrado no seu lugar e se lhe pagassem todos os vencimentos que deixára de receber.

Pois, já vão decorridos anos e o pobre fiscal, que só cometeu o crime de cumprir o seu dever, ainda não recebeu o dinheiro que se lhe deve!

Permitimo-nos chamar para o caso a atenção das entidades a quem compete solucioná-lo.

Caminhos de Ferro Portugueses

Camionagem em Portalegre

Em 25 de julho começou a vigorar um novo horario do serviço das camionetas da Empreza de Viação Murta, com séde em Portalegre, combinado com a C. P., para transporte de passageiros, bagagens e mercadorias entre a estação e o despacho central de Portalegre.

Pescaria para exportação por via terrestre

Desde o dia 15, á pescaria fresca, prensada salpicada, salgada ou em gelo (excepto camarões, lagostas, lagostins e lavagantes) quando expedida para qualquer estação estrangeira, são aplicáveis novos preços, por cada tonelada.

Festas do Bodo e Feira em Pombal

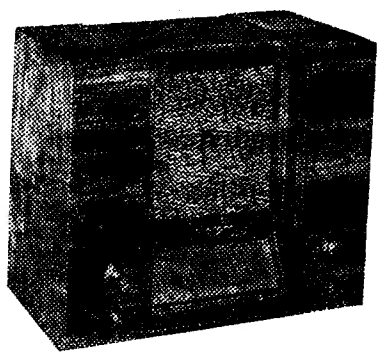
Por ocasião das Festas do Bodo e da Feira Anual de Pombal, de 25 a 29, a C. P. estabelece um serviço especial para Pombal, com bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos para a ida de 25 a 29 e para a volta até 30.

Feira de S. Tiago e Festas em Setubal

Nos dias 25 de julho a 11 de agôsto, a C. P. estabelece bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos, válidos para a ida aos sábados e domingos e para a volta até ás segundas-feiras seguintes.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

SCHAUB RADIO



O magestoso receptor para todas as ondas com escala em português e todos os aperfeiçoamentos da tecnica moderna

Som incomparavel

c. continua 2.980$00

Esc. 2.880$00

c. alterna

OLAVO CRUZ, L.DA

LISBOA Av. da Liberdade, 11, Plc.

PORTO R. Sampaio Bruno, 12, 1.º

TEMAS LITERARIOS

Considerações sobre as Academias

Os orgãos da Imprensa francesa trouxeram-nos os écos das festividades realizadas em Paris, não ha muitos dias ainda, com o fim de comemorar o terceiro centenario da Academia Francesa.

Lendo-os, pudémos assistir em espirito á missa celebrada na capela da Sorbonne, finda a qual Monsenhor Beaudrillart, um dos imortais, pronunciou um sermão, que foi um panegirico á memoria de Richelieu e á obra da Academia. Soubemos da exposição que reuniu na galeria mazarina da Biblioteca Nacional de Paris as reliquias evocativas de trezentos anos de vida académica; vimos, durante a assembleia de gala no famoso Salão das Cariátides. o desfilar dos representantes, encarregados pelas Academias da Europa de cumprimentar a sua congenere francesa; assistimos á reconstituição historica da recepção de Corneille por Racine e, finalmente, acompanhámos a celebre corporação no seu passeio formoso ao Castelo de Chantilly.

As academias são agremiações em que todos os assuntos referentes á vida literária e todas as atitudes que perante esta se pódem assumir são tomadas a serio. Fizeram-se as representantes oficiais de determinadas noções, reputadas como inalteraveis, e não pódem admitir que estas inspirem sentimentos que não sejam de acatamento sem reservas, ou de fé que não vacila. Envolve-as uma atmosfera olimpica, dentro da qual não póde ecoar o riso de uma critica irreverente, nem esboçar-se a posição negativista de um ceptico.

Uma mentalidade por tal maneira constituida dá, em geral, á figura que revestem as academias perante o publico um aspecto hierático, rigido, e comunica ás suas doutrinas um caracter de tradicionalismo, em que entra um tanto de imobilidade.

Talvez por isso mesmo, como protesto contra este espirito de religioso respeito, encontramos um tom ligeiro, um ar de desenvoltura maliciosa nos escritos de quasi todos aqueles que, estando de fóra, se permitem falar das academias. Recentemente a Imprensa francesa proporcionou-nos duas ocasiões de verificar esse propósito de mordacidade critica.

Quando, ultimamente, se fez a eleição de Claude Farrére, em detrimento da de Paul Claudel, todos nós fomos testemunhas de vozearia de indignadas invectivas, que, de todos os lados, se dirigiram contra a escolha dos imortais. Agora, das reportagens descrevendo as cerimonias do terceiro centenario ressalta um fundo de respeito por uma instituição que conseguiu vencer a acção destruidora dos anos, mas não era dificil distinguir, sibilando aqui e além, o assobio do «gavroche», que não póde esconder um sorriso perante qualquer aparencia cerimoniosa, oficial.

Isto não é um facto apenas em França. O contraste da eleição do senhor Aquilino Ribeiro, escritor livre, não despertou, recentemente, no nosso meio o mesmo surdo de assuadas mal reprimidas?

As reacções provocadas no espirito dos intelectuais, ou de todo o aspirante a intelectual, pelas academias constituem um complexo de sentimentos que seria curioso analisar, sentimentos de animosidade e de atracção sobre os quais os segundos, com o tempo, acabam por predominar.

A repulsa origina ataques de varia ordem. E' assim que todo o escritor novato que experimenta armas, sedento de gloria e cioso de liberdade plena na criação, acusa as academias de serem um fonte de privilégios, atendendo á inclinação do publico ingénuo para manifestar a sua consideração maxima aos que transpuzeram as suas portas. Reduzem, por este modo, as academias a distribuidoras artificiais de gloria e mais, o que é insuportavel a uma sensibilidade môça, impetuosa, acreditam que elas se arrogam o direito de legislar, de elaborar cánones artisticos que pretendem impôr como definitivos. Continuam, afirmando que as academias são fundamentalmente conservadoras, inimigas dos grandes talentos, desde que pressintam neles o génio inovador, capaz de renovar a visão artistica do mundo e de partir os modelos inamoviveis, donde elas tiram a sua razão de existencia.

Estes ataques não devem causar-nos admiração. O literato incipiente é com poucas excepções, um revolucionario, um egocentrista candido, acreditando que, antes dele, nada se fez de importante. Não censuremos esta ilimitada confiança em si proprio, porque a audacia é que gera as idéas novas e os ideais artisticos remoçados.

Mas, considerando bem as coisas, os demolidores de academias combatem contra castelos ilusórios. Nas suas investidas, acusam as academias de falharem no cumprimento de certas missões, mas justamente daquelas missões para as quais elas não foram, nem poderiam ser, talhadas. Com efeito as academias estarão destinadas, pelo menos no terreno da criação artistica, a realizar uma obra ou a mostrar caminhos que ainda não tenham sido desbravados? Por certo que não e, para nos convencermos disso, basta examinarmos a sua estrutura.

O poder de criação é um dom pessoal, intransmissivel, que não póde concretizar-se pela colaboração entre os membros de uma assembleia. Alem disso, as academias padecem de um vicio organico, fundamental, que extingue nelas toda a labareda de inspiração renovadora. E' que, em geral, são os consagrados que elas acolhem como sócios, isto é, exactamente aqueles que já atingiram o ponto morto da sua ascensão, da sua actividade ideativa.

Não falseemos o nosso juizo sobre as academias; elas têm fins próprios e, só tendo estes em vista, é que o seu papel social poderá ser justamente apreciado. Academias são, antes de qualquer outra coisa uma especie de salão, onde investigadores cientificos e eruditos encontrarão ambiente para conversar e trocar impressões acerca dos seus trabalhos. No entrechocar das idéas e no redemoinho das correntes doutrinarias que vão aflorando, elas criam uma atmosfera de conservantismo, tocada mesmo de fermentos reaccionarios, que opera como um freio, papel que não é para se desprezar, visto que é por ele que as idéas e os planos se filtram e adquirem consistencia. Distribuidoras protocolares de gloria artificialmente fabricada? Certo, a eleição para membro de uma academia representa, por vezes, a recompensa dada a uma vida de trabalho, se o candidato a considerar como tal. Mas, admitindo que assim seja, quando uma instituição consegue aureolar em vida a fronte de um trabalhador com um reflexo, mesmo imaginario, de gloria este sol dos mortos, não será isto motivo para regozijo e para considerar como positiva a acção desse corpo social sobre a terra?

Creio que é dentro deste escopo que deverão ser julgadas as academias, creio que a esta finalidade elas se deverão restringir. porque ai delas, quando pretendem sair fóra dos seus ambitos e procuram deter a carreira de um genio original!

Nesse caso, como sempre tem acontecido, só lograrão cobrir-se de ridiculo.

VIANA DE ALMEIDA

Leia a seguir, como senhoras de 50 anos podem aparentar apenas 30

O Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena de Austria maravilhou o mundo ao participar uma espantosa descoberta que restitui à pele a sua juventude. Êste produto, chamado "Biocel„, é um admiravel extracto concentradissimo, obtido de animais novos. Empregado pelo Professor Dr. Stejskal para experiência de nutrição da pele, em senhoras de 50 a 72 anos, as rugas desapareceram completamente em 6 semanas (vêr relatorio pormenorisado no Jornal Medico de Viena). Os direitos exclusivos desta descoberta foram adquiridos por Tokalon, e o Biocel está agora combinado com outros elementos que alimentam a pele, no Creme Tokalon, Alimento para a Pele. Côr Rosa, segundo uma formula especial do Professor Dr. Stejskal. Mercê do seu uso. uma pele velha e emurchecida pode rapidamente rejuvenescer; as rugas desaparecem e os músculos flácidos do rosto ficam tonificados e mais rijos. As senhoras de 50 anos, ou até de 60, podem conseguir uma tez que muitas raparigas invejariam.

O Creme Tokalon encontra-se à venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva â Agência Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

AUMENTAM OS CASAMENTOS

entre o Ocidente e o Oriente

TIENTSIN, julho.—O velho odio de raças vai desaparecendo, sensivelmente devido ao numero sempre crescente de casamentos entre o Oriente e o Ocidente.

Dizem as estatisticas que aumentam, de ano para ano, os matrimonios entre orientais e ocidentais, a despeito das diferenças de usos, costumes, de côr e de raa.

O velho estigma social de infelicidade e maldição dos deuses acompanhado das consequentes desgraças, que pesam agadoramente sobre tais casamentos, desapareceu quasi totalmente no Oriente, quer nos meios nacionais, quer tambem nos meios europeus.

Chineses que frequentam as universidades dos Estados Unidos ou da Inglaterra quasi sempre regressam á patria com esposas americanas ou inglesas, muitas vezes colegas das universidades.

Tambem na pequena colonia americana de Tientsin ha varios americanos, incluindo um professor, um jornalista, um engenheiro e comerciantes, que estão casados com mulheres chinesas.

Em Peiping, Changai e outras cidades, estes casamentos são ainda mais vulgares do que propriamente em Tientsin.

E nada mais curioso do que presenciar, em qualquer destas cidades, a passagem de pares estrangeiros, pares nacionais, pares mixtos, num animado coktail» matrimonial, em que os de amendoa das orientais não deixam de exercer estranho encanto neste misterioso Oriente.

Ha, porém, uma pedra de escolho, principalmente no casamento entre chineses e estrangeiras: é o velho e tradicional concubinato.

Ora este é quasi admitido no seio da familia, quando as condições da sucessão o exigem.

Assim, uma jovem americana, casada com um chinês, deu ao marido seis meninas, depois de oito anos de matrimonio.

Após o nascimento da ultima, o marido disse simples e tranquilamente á esposa que se via obrigado a tomar uma concubina que lhe desse um herdeiro.

A esposa, apesar da grande repulsa que tal decisão lhe causou, sempre se resolveu a aceitar.

A concubina, porém. deu-lhe duas filhas.

Agora tem uma segunda concubina e aguarda os resultados.

Ha, contudo outras esposas estrangeiras que não desejam ter filhos, mostrando-se dispostas a perfilhar os filhos das concubinas do marido.

A maior parte dêstes casamentos procura introduzr na vida conjugal um meio termo das vidas ocidental e oriental, de modo a encher o lar de tudo qde o possa tornar agradavel e gracioso segundo os gostos de cada um dos conjuges.

Em geral as esposas estrangeiras acomodam-se mais facilmente á vida oriental.

Regra geral o estrangeiro que casa com uma oriental continua sempre a ser um odidental nos seus gostos, na sua maneira de pensar, etc.

Não se pode, porém, dizer que a raça ou a côr possam ser um obstaculo á felicidade.—(United Press).

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa» recebemos da direcção de C. A. L.da o donativo de 40$00, que muito agradecemos.

CONTRA A PRISÃO DE VENTRE
FORMOLAX
Laxante inocente e suave
Esc. 7$50
É UM PRODUTO DA QUIMICA LUSO-ALEMÃ

Tribunal Judicial de Lisboa

NONA VARA

ANUNCIO

Por este juizo e cartorio da segunda Secção, se anuncia que por sentença de onze de junho ultimo, com transito em julgado em três do corrente, foi decretado o divorcio entre os conjuges José de Sucena e Maria Amalia d'Avila, a requerimento do autor.

Lisboa, oito de julho de mil novecentos trinta e cinco.

O Chefe de Secção,
Antonio Abrantes Gouveia Junior
Verifiquei. — O Juiz de Direito,
Marcos Martins (Marcos Martins)

A CHAVE QUE ABRE O MUNDO

.....é a denominação exata do novo Philips 335 para todas as ondas. Até hoje a escuta em todas as ondas era muitas vezes uma decepção, e o verdadeiro prazer da radiofonia em ondas curtas era sobretudo uma questão de sorte. Graças ao posto Philips 335, pode-se agora estar garantido de um prazer radiofonico cuja extensão abrange o Mundo inteiro.
Não se contente já com os lamentaveis resultados de um posto antiquado — O Philips 335 é o receptor que deveis adquirir! E' o posto que coloca a radiofonia num plano absolutamente novo.
Convença-se pessoalmente fazendo-o instalar na sua propria casa a titulo de experiencia.

PHILIPS *"Multinductancia"* **SUPER 335**

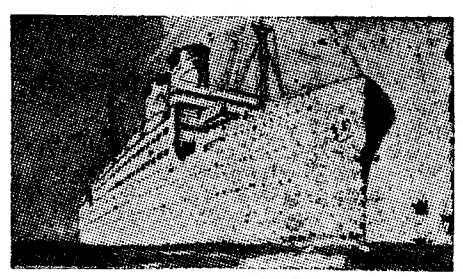
Construido pela industria de T. S. F. mais importante do mundo

SPARTON
Frigorificos

Da remessa chegada no vapor CONTE GRANDE, já toda vendida, ainda se encontram em exposição no nosso "Stand„ alguns modêlos, por amavel deferencia dos seus compradores.

Aceitam-se encomendas para as novas remessas a chegar, a primeira das quais é pelo vapor CYPRIA.

Distribuidores geraes:
Cid & Diniz, L.da
Rua do Mundo, 8 e 10
Telef. 23656



GREEK LINE

Para NEW-YORK

O paquete BYRON
a sair em 26 de Julho.

Esta Companhia organisa, durante o verão, varias CRUZEIROS DE TURISMO Á GRECIA, a preços especiais.

Para passagens de luxo, 1.ª, turista e 3.ª camarotes e para carga, tratar com os agentes gerais
CARLOS GOMES & C.A, L.DA
Rua dos Fanqueiros, 15 — Telef. 2 1143

No verão, bebam vinhos verdes!

Os melhores são os da

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

AGULHA — gazeso. tinto e branco, em botijas e 1/2 botijas
AMARANTE — tinto, em garrafas e 1/2 garrafas
LAGOSTA — tinto e branco, em botijas e 1/2 botijas
ESPECIAL — tinto e branco, em garrafas, garrafões e barris de 100 e 50 l.
MINHO — tinto, em garrafões

Encontram-se nas boas casas e na **Filial** de Lisboa, Rua do Alecrim, 117 — Tel. 2 2556.

Distribuição diaria por camionneta.

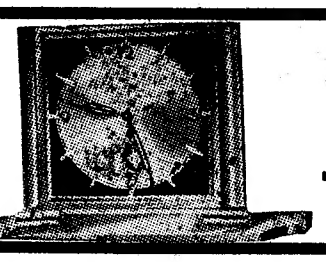
Chegou nova remessa dos
Cigarros Ingleses
da marca
«WHITE ABBEY»
á venda nas boas tabacarias importadores
J. Wimmer & C.º

Tribunal Judicial de Lisboa
7.ª VARA

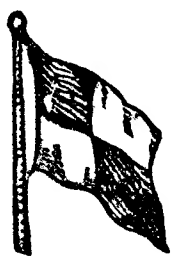
Por esta Vara e 1.ª Secção correm éditos de 30 dias citando Camila Alves, que foi moradora nesta cidade, no Bêco de Santa Helena, 19, 1.º, e actualmente em Lourenço Marques, para dentro do praso de cinco dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de assistencia judiciaria requerido por seu marido Antonio Duarte, a fim de poder intentar contra ela acção de divorcio.
Lisbôa, 24 de Maio de 1935.
O Chefe da 1.ª Secção,
Daniel de Matos
Verifiquei: O Presidente da Comissão,
Abel de Mesquita Guimarães

A C. P. anuncia que o
III Expresso Popular
visitará em 21 de julho
Castelo Branco, Fundão e Covilhã
2.ª classe, 53$00; 3.ª classe 35$00, ida e volta.
Marcação facultativa de lugar, 2$50.
Bilhetes á venda nos Escritorios de Informações da estação do Rossio. Esclarecimentos pelo telefone, 2 4031. (Serviço do Trafego—Santa Apolonia).

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



DESPERTADORES
Uma colecção tentadôra
PARA TORROAES
BRINDES
USO PROPRIO
TODOS OS PREÇOS
119 — Rua da Prata — 123 Telefone 24210



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 27 de Julho, pelas 13 horas, sai o paquete

"NYASSA"

Com destino aos portos do Funchal, Fernando Pó, S. Tomé, Porto Gentil, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, BOMA e MATADI (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 24 e depois desta data até ás 18 horas do dia 26, com o aumento de 20 0/0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇÃO: — Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyd's.

Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo America do Norte, com conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0/0.

A todos os passageiros que se destinem ao Congo Belga, recomenda-se a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o caminho de ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações

Sede, **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal, **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73-2.º**—Tel. Porto 1434.

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
PAIXÃO, CARVALHO, 1.º & C.ª
26-L. DO CALHARIZ, 28
LISBOA
TEL. 23413

MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS OS ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS — SEMPRE GRANDE STOCK.
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
MAPLES FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS
ELEGANCIA · ARTE · BOM GOSTO
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

CORTINADOS e RIDEAUX
e
tecidos para a sua confecção
especialidade da
Sociedade de Tapeçarias, Ld.ª
Rua Augusta, 126-130

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

As negociações internacionais

Ainda o discurso de Samuel Hoare

BERLIM, 19.—A proposito das recentes declarações do ministro dos Negocios Estrangeiros, escreve a «National Zeitung»: «Sir Samuel Hoare manifestou uma idéa cuja esterilidade ha muito se reconhece em Inglaterra. Dir-se-ia que a Alemanha nada tem contribuido para a paz. Se as potencias tivessem, na verdade, uma parcela de solidariedade e vontade de colaboração e de verdadeiro espirito colectivo, ha muito teriam terminado as rivalidades. Em face das propostas feitas em 21 de maio por Hitler—todas imediatamente realizaveis—está nas mãos de Hoare dar um passo decisivo no caminho da paz. O Reich não repudiou, como principio, as negociações colectivas, como o mostra o 4.º ponto do discurso de Hitler. O mundo deverá compreender que com o discurso de 21 de maio o Fuehrer traçou o programa definitivo da politica alemã».—(Americana).

Os ex-combatentes ingleses na Alemanha

BERLIM, 19—Os ex-combatentes ingleses, acompanhados do general conde von der Goltz, ex-chefe da «Baltikune», do general von Letteow Vorbeck, durante a guerra, das tropas da Africa oriental alemã, e de diversos delegados de associações e oficiais, visitaram Potsdam. Na igreja da guarnição os ingleses visitaram o tumulo dos reis da Prussia e depuseram uma corôa no sarcofago da imperatriz Vitoria, princesa de Inglaterra e mãi de Guilherme II.—(Havas)

BERLIM, 19.—O «Volkicher Beobachter» diz que a visita dos ex-combatentes ingleses á Alemanha mostra que em todo o mundo se começa a criar ambiente favoravel a actos que asseguram a aproximação dos povos. A Alemanha de hoje—continua—persiste em não compreender a linguagem de Versailles. Em compensação—conclui—compreendemos perfeitamente a linguagem sincera dos ex-combatentes de qualquer país. Faremos tudo o que fôr possivel para ajudar os esforços no sentido da pacificação geral».—(Americana).

A viagem de Condylis

ATENAS, 19—O general Condylis, que regressou a esta cidade, foi recebido pelo presidente do Conselho, com quem conferenciou largamente. Condylis declarou aos jornalistas que o principe Nicolau da Grecia se encontrava em Bled, mas que nenhum contacto tivera com ele, nem com os outros principes exilados.—(Havas)

Escusam de se cansar!...

A Juvénia é e será sempre o primeiro produto português contra os cabelos brancos e contra a caspa...

E' o primeiro em todo o sentido:

Primeiro em qualidade. Primeiro em resultados. Primeiro creado em Portugal.

Juvénia existe ha perto de 30 anos.

—Quem não conhece as maravilhas da Juvénia?!... Só quem não tem cabelos brancos nem caspa...

SENHORAS

PRIMOL, a melhor tinta para pintar os cabelos em 15 minutos, em todas as côres, vende porções de 5$00. Cabeleireiro do Rossio, 93, no 2.º, subir no elevador.

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade

Para todas as aplicações

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O ex-presidente Calles

abandonou o Mexico

MEXICO, 19—De origem fidedigna sabe-se que o ex-presidente Calles resolveu abandonar o Mexico, a fim de estabelecer residencia nos Estados Unidos e talvez mais tarde na Europa.

Calles, as suas três filhas e o seu genro, Fernando Torre-Blanca, chegaram em avião a Mazatlan-Sinaloa, onde devem embarcar hoje com destino a San Diego.—(Havas)

Proeza de "gangsters"

CHICAGO, 19 — Alguns *gangsters* desconhecidos, servindo-se de pistolas metralhadoras, assassinaram um individuo de nome Luiz Alterio, que em tempos fizera parte do bando de Al Capone.

O crime foi praticado de maneira cinematografica.

Os assassinos subiram para o telhado do predio fronteiro ao hotel onde a vitima se hospedava. E quando esta saiu, em companhia da esposa, os bandidos fizeram uma descarga cerrada, fuzilando imediatamente o ex-*gangster*, cuja esposa não recebeu a minima beliscadura.—(United Press).

CARREIRAS AEREAS REGULARES

entre Paris e Roma

PARIS, 19.—Anuncia-se que no dia 29 do corrente será inaugurada uma linha aerea regular de aviões entre Paris e Roma, que se destina ao transporte de passageiros e malas postais. As experiencias recentemente realizadas com os aviões franceses deram os mais lisonjeiros resultados.—(United Press).

As comunicações com a Nigeria

LONDRES, 19.—Segundo declarações de lord Plymouth, sub-secretario das Colonias, antes do fim do ano a Nigeria ficará ligada á linha regular aerea da Africa, que deve talvez abranger a Costa do Ouro e Serra Leôa.—(Havas).

UM PLANO DE CASAS BARATAS

que vai executar-se na Inglaterra

LONDRES, 19.—O mercado do peixe de Billingsgate vai ser alargado, a fim de descongestionar o trafego. Está em estudo o respectivo plano, cuja execução comportará uma despesa de 60.000 libras.

Por outro lado, a Camara de Lords prepara um plano de construções de casas que virão a ser habitadas por aqueles que moram presentemente em bairros ou casas anti-higienicas.

Os trabalhos começarão brevemente com a construção dum enorme «bloco» com 940 aposentos que deve ficar concluido dentro de 20 meses.

O plano total envolve uma despesa de 14 milhões e 500 mil libras, proporcionará alojamento a 30.000 familas e estará executado dentro de 6 anos e meio. Utilizar-se-á o sistema adoptado em Paris para construções desta natureza, isto é, cimento armado e prédios grandes.—(Havas).

O auxilio ás areas industriais mais afectadas pela crise

LONDRES, 19.—Na terça-feira discutir-se-á na Camara dos Comuns, a requerimento da oposição trabalhista, o relatorio da comissão das «areas especiais» ontem publicado, conforme noticiámos, e no qual se preconizam determinadas providencias no sentido de se trazer auxilio áquelas areas industriaes mais afectadas pela crise.—(Havas).

O desastre da estrada de Luiz

VIENA, 19—O pequeno Kurt Schuschnigg só hoje soube da morte de sua mãi, vitima do desastre de automovel na estrada de Linz. Foi o proprio pai, o chanceler Schuschnigg, quem, no hospital, lavado em lagrimas, informou o filho da morte da mãi. Pai e filho choraram abraçados largo tempo.—(United Press).

AS DESORDENS EM BELFAST

Perseguições a catolicos e protestantes

BELFAST, 19.—O centro das desordens deslocou-se ontem para a parte ocidental da cidade. Pela primeira vez desde sabado, a região de York Street conservou-se tranquila durante o dia. No oeste e sudoeste da cidade numerosas familias pertencentes ás religiões catolica e protestante receberam avisos escritos á maquina, intimando-as a abandonar as suas casas, sob pena de represalias. Em vista disso, muitas familias mudaram de residencia, sob a protecção da Policia. Algumas familias que não puderam levar os seus moveis deixaram-nos na rua.

Lord Craigavon, primeiro ministro da Irlanda do Norte, partiu ontem á noite para Londres.—(Havas).

Pirandello no cinema

HOLLYWOOD, 19.—E' aqui esperado Pirandello, que vem assistir á realização cinematografica dalgumas das suas obras. O exito de «Come tu mi vuoi» animou os produtores a trazer para o «écran» outras peças do grande dramaturgo italiano, como «Seis personagens á procura de um autor», «Não se sabe como» e, talvez, o romance «O Gigante da montanha», que Pirandello ainda não concluiu.—(Americana)

A questão religiosa na Alemanha

BERLIM, 19.—Anuncia-se oficialmente que o chanceler Hitler nomeou ministro sem pasta o sr. Hans Kersl, que terá a seu cargo os assuntos religiosos, os quais até agora se encontravam divididos pelos departamentos da Instrução Publica do Reich e da Prussia.—(United Press).

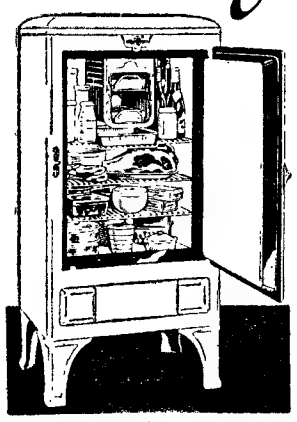
Reunião internacional

GENEBRA, 19 — Teve ontem a sua reunião anual o Conselho da Repartição Internacional da Educação. A Italia foi reconhecida como membro da Repartição. Foi anunciado que os ministerios de Instrução de 52 paises colaboram tecnicamente com aquele organismo.—(Havas).

A travessia dos Alpes em elefante

PARIS, 19. — O conhecido escritor norte-americano Richard Haliburton partiu de comboio, para a Suiça, donde empreenderá a travessia dos Alpes num elefante. Depois, dirigir-se-á a Genova, Pisa e Roma, devendo demorar-se, ao todo, 55 dias.—(United Press).

Frigidaire
o melhor
e o mais barato
frigorifico do mundo



Nos primeiros dez meses do ano passado a FRIGIDAIRE vendeu, em tôdo o mundo, mais frigorificos do que tôdas as outras marcas juntas

VENDAS A PRESTAÇÕES

DINIZ M. D'ALMEIDA
Avenida da Liberdade, 214 a 218
LISBOA

CAMISARIA MODERNA ROSSIO, 110
SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
PREÇOS DE ENGOMADOS

Colarinhos (cada)	$50
Punhos »	$50
Camisas »	2$00
»	2$50

Entrega 3 dias depois.
Embalagem gratis
Telefone 2 4350

FÓRA
com as pulgas e baratas

PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 29062

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga. Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ !

ULTIMAS NOTICIAS

RETIRO DA SEVERA
Luna Parque
Jantares mesa redonda
Esc. 15$00
com direito á entrada gratuita no Parque

A OPINIÃO PUBLICA FRANCESA

Resigna-se com as providencias adoptadas pelo governo

PARIS, 19—As reacções do publico e as da Bolsa e do Banco de França retêm particularmente a atenção dos jornais. A Imprensa, de resto, mostra-se inteiramente satisfeita com a «prudencia» de que a nação deu prova e com os felizes sintomas manifestados no mercado de titulos. O «Matin» reconhece que «ninguem se rejubila com os decretos-leis, mas eram-nos impostos pelo perigo mortal que nos ameaçava». «Le Journal» escreve: «Os decretos-leis, com a severidade das providencias adoptadas, deviam fatalmente provocar reacções. No seu conjunto a opinião publica, que possui a consciencia das necessidades actuais, resigna-se com as providencias impostas». O «Petit Journal» diz: «E' impossivel não se frisar a grande lição que o país deu a si proprio, devido á serenidade, reflexão e sangue-frio com que acolheu os sacrificios que lhe foram reclamados». O «Excelsior» frisa a boa cotação dos titulos e a baixa das taxas monetarias.

«E' preciso reconhecer—diz—que o mercado financeiro, embora muito directamente afectado acolheu favoravelmente as resoluções governamentais, cuja ousadia salienta de par com a sua rude logica». O «Echo de Paris» deduz que os principais beneficios imediatos são o regresso á confiança e a baixa progressiva do aluguer do dinheiro e prevê a volta ao mercado dos capitais aferrolhados e o alargamento das bases de credito com a abundancia monetaria, o que muito beneficiará a economia nacional.

A Imprensa da extrema-esquerda continua a sua campanha violenta contra a politica do governo—«politica de miseria»—diz. Blum, no «Populaire». afirma que os decretos-leis afectam quasi unicamente os pequenos, sem ferir o grande capital. «Os ministros—diz—realizaram o milagre de ir buscar dinheiro onde não o há. Depois disso, quando se ousa falar em igualdade e justiça, já se não pode conter a indignação».—(Havas)

Os protestos da oposição

PARIS, 19—O «comité» de coordenação dos partidos socialista e comunista resolveu apelar para as organizações social-comunista no sentido de estabelecer a ligação entre os varios agrupamentos interessados nos decretos-leis e apoiar toda a acção contra aqueles diplomas.—(Havas)

Manifestação proibida

PARIS, 19—De harmonia com as instruções ministeriais, o prefeito da policia proibiu a manifestação que estava convocada para hoje na praça da Opera contra os decretos-leis.—(Havas)

A dissolução dos "Capecetes de Aço"

de Koern e Nassau

BERLIM, 19.—Os motivos em que se fundamentou Looper para dissolver os dois pontos provinciais dos «Capacetes de Aço», de Koern e Nassau, tiveram origem no facto de eles terem exorbitado das suas funções, não cumprindo as ordens ultimamente dadas por Hitler.—(United Press).

As viagens do "Zeppelin"

FRIEDRICHSCHAFEN, 19. — A Companhia do "Graf Zeppelin„ anuncia que aquela aeronave chegou ontem a Pernambuco, ás 16 horas, depois de ter realizado uma das mais rapidas viagens aereas entre a Alemanha e a America do Sul.—(United Press).

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

O Conselho da S. D. N. deve reunir-se

no fim do corrente mês

para apreciar o estado da questão

LONDRES, 19.—Prosseguem as trocas de impressões, por via diplomatica, com respeito ao conflito italo-abexim. Os circulos ingleses continuam a estudar o problema. Ultimam-se os preparativos da reunião do Conselho da Sociedade das Nações, em conformidade com a moção aprovada por este organismo em maio e calcula-se que a sua convocação se faça para os fins do mês corrente. Assim, o secretario geral da S. D. N., que durante a sua estada em Londres discutiu o assunto com os ministros ingleses, deu por concluida a sua visita a Paris, onde tambem trocou impressões a respeito do mesmo problema, com os ministros franceses. Em todo o caso, voltará a Paris na proxima segunda feira, sendo-lhe comunicados então os resultados das consultas diplomaticas efectuadas até áquela data.

Os jornais informam que Paris faz valer junto de Mussolini o argumento de que seria de desejar que o governo se utilizasse do organismo genebrino para pôr o seu caso contra a Abissinia e que ainda não foi oficialmente posto em publico.—(Havas).

O recrutamento de voluntarios

NOVA YORK, 19.—O consulado da Italia anuncia que se apresentam ás centenas subditos italianos para efeito de alistamento. Por outro lado, os jornais e as organizações anti-fascistas constituiram uma comissão «Pró defesa da Etiopia». O recrutamento dum exercito negro está, porém, suspenso perante a ameaça do governo, que invocou a lei de 1818, a qual prevê a perda da nacionalidade americana, além de 3 anos de prisão e a multa de 1.000 dolares, para os cidadãos que se alistem num exercito estrangeiro. —(Havas).

A eficiencia militar da Abissinia

PARIS, 19.—O correspondente em Addis-Abeba do jornal parisiense «Matin» anuncia que o Exercito abissinio dispõe de um total de duzentos canhões, parte dos quais serviram para infligir aos italianos a tremenda derrota de Adova, em 1866. Acrescenta que cada abissinio dispõe de uma boa espingarda e de 1.000 cartuchos. Calcula que o numero de espingardas existentes na Abisinia será de 800.000. —(United Press).

A atitude dos Estados Unidos

WASHINGTON, 19.—Sabe-se que os Estados Unidos darão o seu apoio moral á proxima reunião do Conselho da Sociedade das Nações para a discussão da solução do conflito italo-abexim, visto desejarem a paz baseada no cumprimento dos pactos actualmente existentes.

Anuncia-se que os diplomatas «yankees» acreditados junto dos governos estrangeiros receberam ordem para fazer constar aos aludidos governos os desejos do governo norte-americano e solicitarem por sua vez desses governos quais as intenções em que se encontram em relação ao conflito italo-abexim.

Cordell Hull, secretario de Estado, conferenciou com o embaixador italiano nesta capital, ao qual teria dito que o progresso do mundo em todos os campos, principalmente no campo da reconstrução economica, depende essencialmente da paz.—(United Press).

LONDRES, 19.—O embaixador norte-americano nesta capital teve uma larga conferencia com Samuel Hoare, ministro dos Negocios Estrangeiros, a quem fez saber que os Estados Unidos seguem com atenção as tentativas feitas para a solução do conflito italo-abexim, esperando que ele se resolva pronta e pacificamente.

Julga-se nos circulos diplomaticos londrinos que as acusações feitas pelo imperador da Abissinia á Italia, segundo as quais este pais desejaria conquistar o territorio da Abissinia, poderão fazer que a Inglaterra levante a proibição de exportar armamentos para a Abissinia, concedendo facilidades iguais á Italia, o que representaria um grande negocio para a industria inglesa.—(United Press).

Mais tropas para Africa

NAPOLES, 19.—O paquete «Gange» aparelhou ontem ás 19 horas para Massaua A bordo segue viagem um batalhão complementar para a divisão de Gavinana, assim como destacamentos de soldados de engenharia, automobilistas, ferroviarios e operarios especializados. O total é computado em 150 oficiais e 2.000 homens. Além disso, recebeu um importante carregamento de material.—(Havas).

As relações diplomaticas da Etiopia

CAIRO, 19.—A Etiopia criou uma legação nesta cidade. Foi nomeado ministro Atu Medlan, que é esperado em breve.—(Americana).

AS INUNDAÇÕES NA CHINA

Dois milhões de pessoas sem abrigo

CHANGAI, 19—Segundo telegramas aqui recebidos, sabe-se que devido ás violentas trombas de agua que nos ultimos dias têêm caido foram inundadas mais algumas dezenas de cidades na região Kuye e que o numero de pessoas refugiadas que se encontram em Shantung se eleva a dois milhões.

Segundo as mesmas noticias, a area inundada pelas aguas é superior a duas mil milhas quadradas.—(United Press)

AVIZ HOTEL
Esta noite festa em honra dos excursionistas dos paquetes "VICEROY OF INDIA„ e "MONTCLAIR„ haverá uma grande surpresa
MAXIM'S HOJE—Sexta-feira, 19
FESTA DE NOITE
em honra dos passageiros dos vapores ingleses "Vice-Roy of India" e "Montclare"
Novos numeros pelo BALLET LAX REVUE
ORQUESTRA NACIONAL

A questão de regime na Grecia

provocou a queda do governo Tsaldaris

ATENAS, 19.—O governo grego apresentou a sua demissão colectiva ao presidente da Republica, Alexander Zaimis, que a aceitou e encarregou novamente de organizar governo o actual primeiro ministro, sr. Tsaldaris. A demissão foi motivada pelo pedido de demissão apresentado pelos ministros da Guerra, general Condylis e da Agricultura, Teotokis, que resolveram abandonar o governo em consequencia do presidente do Conselho se ter recusado a satisfazer os seus desejos no sentido de serem demitidos os três ministros republicanos que fazem parte do governo.

Tsaldaris, que conta com o apoio do Exercito e da Marinha, tenta reorganizar o gabinete incluindo no seu elenco os três ministros republicanos que faziam parte do governo agora demitido.

As divergencias que surgiram no seio do governo agora demissionario fôram motivadas pela questão da restauração da monarquia na Grecia.—(United Press).

A AGITAÇÃO NO MEXICO

contra o governador de Tabasco

MEXICO, 19—Mais de cinco mil estudantes e liberais acompanharam ao cemiterio os feretros dos três jovens liberais assassinados em Tabasco durante os recentes tumultos que ali se registaram. Durante o trajecto, os manifestantes, que conduziam numerosas bandeiras, soltaram continuamente gritos subversivos, chamando assassino ao governador Garrido Cabañal e pedindo o seu castigo.

Para Tabasco seguiram numerosos estudantes, que se vão unir á campanha iniciada pelos seus camaradas para derrubar do poder o governador Cabañal.

Garrido Cabañal, entrevistado pela United Press, declarou que fez um chamamento a todos os conservadores e ao clero para lutarem ao lado dos «camisas vermelhas» contra os seus inimigos politicos.—(U. P.)

Assalto de bandidos

a um mendigo que tinha fama de rico

FERROL, 19.—Esta manhã, dois bandidos assaltaram na estrada um mendigo que tinha fama de rico. Obrigaram-no a despir-se e encontraram-lhe no casaco seiscentas mil pesetas. Depois do roubo, os assaltantes agrediram o mendigo, deixando-o na estrada.—(United Press).

Trabalhos parlamentares em Espanha

MADRID, 19.—O Conselho de ministros, reunido esta manhã, autorizou Lerroux e o ministro do Interior a elaborarem, de acôrdo com o presidente da Camara, o plano de trabalhos parlamentares a realizar antes do final desta sessão.

O Conselho aprovou um credito de 6 milhões de pesetas para a compra de metralhadoras.—(United Press).

Uma resolução da Academia Brasileira

sobre o problema da lingua

RIO DE JANEIRO, 19—A Academia Brasileira de Letras aprovou uma resolução contraria á denominação de «lingua brasileira» para a lingua falada no Brasil.—(Havas)

Violento incendio

POMBAL, 19.—Manifestou-se violento incendio na fabrica da União Resineira Portuguesa. O fogo está sendo atacado pelas corporações de bombeiros desta vila, de Soure e de Leiria.

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

O DISCIPULO DE HERCULANO

Gama Barros

A vida politica e literaria do grande historiador

Henrique de Gama Barros nasceu em Lisboa a 23 de agosto de 1833, filho de D. Maria da Piedade de Gama Barros e de João Manuel de Barros.

Havendo frequentado o curso de Direito na Universidade de Coimbra, tomou o grau de bacharel em 1854, sendo pouco depois nomeado sub-delegado do procurador regio do primeiro distrito criminal de Lisboa, conservando-se nesse cargo desde 3 de agosto de 1854 até outubro de 1859, em que pediu a exoneração do lugar.

Desempenhou, depois, e sucessivamente, os cargos de administrador de Sintra, após que transitou, em 1864, para a administração do Bairro Alto, de Lisboa. Em 1869 passou a preencher o cargo de secretario geral do Governo Civil de Lisboa, desempenhando, por duas vezes, as funções de governador civil da capital. Em 1873 era feito conselheiro e em 1877 foi nomeado vogal suplente do Supremo Tribunal Administrativo, sendo tornado, por decreto de 3 de janeiro de 1879, conselheiro efectivo do Tribunal de Contas, de que foi presidente a partir de 1900, sendo aposentado após a proclamação da Republica.

Quanto ás suas obras ha que pôr em tabela: o «Reportorio Administrativo», dedução alfabetica do Codigo Administrativo, de 18 de março de 1842, e da legislação correlativa até 1860; «Lisboa», 1860, 2 tom.; e a notabilissima obra em 4 vols. a «Historia da Administração Publica nos seculos XII a XV, havendo o primeiro volume aparecido em 1885, o segundo em 1869, o terceiro em 1914 e o quarto em 1922.

E' esta obra um verdadeiro modelo de preparação e de construção historicas, quer pelo cuidado que o seu notavel autor pôs na escolha das fontes manuscritas e impressas, quer pela impecabilidade do trabalho de analise, quer pela segurança da hermeneutica, quer pela penetração critica, quer, enfim, pelo equilibrio da disposição das materias e pela serenidade da exposição literaria.

Henrique de Barros Gomes é, depois de Herculano, não só pelos acasos da cronologia como pelo seu sentido da historia, o nosso primeiro, o nosso maior historiador contemporaneo.

Essa situação e esse titulo de eponismo da nossa historiografia coeva adquiriu-os ele com incontestavel direito, mercê dos quatro magnificos volumes da Historia da Administração Publica em Portugal.

A Herculano havia-se seguido uma série de cultores da historia patria de valor muito desigual e de objectivos muito diferentes.

Inacio Vilhena Barbosa foi um investigador de merito, deixando valiosos estudos e boas monografias de historia e de arqueologia; Pinho Leal é um carreador e coordenador de elementos de informação numerosos e importantes que, contudo, necessitam ser utilizados com sumo cuidado, com muito senso critico; José Silvestre Ribeiro é um operoso colector de materiais com que encheu, ligados por um simples nexo cronologico, os 18 volumes das «Resoluções do Conselho de Estado» e os 16 da «Historia dos Estabelecimentos Cientificos, Literarios e Artisticos de Portugal»; Claudio Chaby, bom rebuscador de arquivos, versa a historia moderna, escrevendo sobre a guerra de peninsula; Luz Soriano, com grandes faculdades de trabalho, mas com fraco senso critico, aparece como o memorialista oficial das lutas civis que precederam, no seculo XIX, a implantação definitiva do regime parlamentar; o Visconde de Santarem é de todos o mais dotado de faculdades criticas e de aptidões de historiador, deixando uma obra muito valiosa, constituida pelo «Quadro Elementar», pelo «Erario» sobre historia da cosmografia e da cartografia durante a idade media, pela «Memoria» sobre a prioridade dos descobrimentos portugueses na costa da Africa Ocidental, pelo monumental «Atlas», e pelo primeiro volume do «Corpo Diplomatico Português».

Enfim, são de assinalar o camoneanista Visconde de Jeromenha, o erudito Cunha Rivara, o laborioso Inocencio, e os ilustres arqueologos Estacio da Veiga e Martins Sarmento.

Mais tarde, o chamado ultra-romantismo apresenta-nos um grupo mais homogeneo de historiadores, com Pinheiro Chagas—que é um historiador de sintese, sem investigação original, mas de exposição brilhante; Rebelo da Silva—que apresenta excelentes faculdades de historiador nos seus «Fastos da Igreja», na «Historia de Portugal», nos seculos XVII e XVIII; Latino Coelho—que nos legou uma boa, ainda que incompleta, «Historia Politica e Militar de Portugal» desde os fins do seculo XVIII até 1814, e mais alguns brilhantes trabalhos historicos.

Por fim, o periodo da escola realista apresenta-nos Oliveira Martins—historiador critico, sem investigação original, mas de brilhante e sugestiva exposição; Costa Lobo—trabalhador sólido com o primeiro volume da «Historia da Sociedade em Portugal no seculo XV, aparecido sem data, mas recentemente; e os operosos investigadores Antonio Francisco Barata, Gabriel Pereira e Sousa Viterbo—estes dois ultimos admiraveis carreadores de materiais, com bastante metodo e, já, com sentido critico.

Tal era, mais ou menos, o estado em que se encontravam os estudos historicos no nosso pais quando, em 1885, apareceu o primeiro volume da «Historia da Administração Publica», de Gama Barros. Não ha duvida que essa obra monumental vinha preencher uma enorme lacuna, pois só podia completar, no que se refere á organização politica, administrativa e economica do pais, a «Historia de Portugal», de Herculano, mas, até certo ponto, continuá-la através dos seculos XIII, XIV e XV. E isso fez o recem-falecido historiador nos seus quatro volumes.

O primeiro volume da obra inicia-se por um magnifico estudo das fontes escritas e tradicionais da legislação portuguesa, através do codigo visigotico, dos forais, do direito canonico e do direito romano. Era a utilização do metodo e do criterio seguidos na Alemanha por Savigny, Haenel e Böhmer; em França por Benech, Meyer, Laferriére—na «Histoire du droit français», Augustin Thierry e Fustel de Coulanges; em Espanha por Muñoz e Romero; e em Portugal por Herculano na «Historia de Portugal» e nos «Portugaliae Monumenta Historica»—secções das «Leges et Consultudines» e dos «Diplomata et Chartae».

Trata, a seguir, dos orgãos e das funções do poder central, isto é, do rei—cujo capitulo trata do problema do feudalismo em Portugal; do clero—descrevendo a sua preponderancia moral e politica, as suas riquezas e o seu prestigio, as lutas com o poder real, e as fases da sua decadencia; da nobreza—nas suas divisões em ricos homens, infanções, cavaleiros e escudeiros, dos seus costumes, privilegios e imunidades, dos coutos e honras, das inquirições dos seus bens, e da decadencia do seu poder em face do absolutismo real; e do povo—da evolução da sua condição desde o seculo XII, começando por escrever lapidarmente: «A historia do povo é a historia das instituições municipais. E' por estas instituições que ele vem a interferir no governo da sociedade, adquirindo voto em Côrtes; foram elas que auxiliaram mais eficazmente o homem de trabalho a passar da servidão para a liberdade». E, continua mais vincadamente: «O desenvolvimento do regime municipal explica, por si só, a emancipação da classe laboriosa, porque não se compreende que a escravidão ou a adscrição forçada tivesse meio de coexistir por muito tempo, como um facto predominante, com os gremios populares, aonde o escravo ou o adscripto podia ir buscar a sua alforria; o conselho havia, necessariamente, acabar por fazer desaparecer em toda a parte a condição servil».

E assim foi.

O resto do tomo é preenchido pelo estudo das Côrtes—das suas funções e prerrogativas, da sua constituição e funcionamento; pelo da casa e mantença reais; pela analise das atribuições dos funcionarios, como o alferes-mór, o chanceler, o escrivão da puridade, o meirinho-mór, o almotacé, o corregedor, etc., fazendo, depois o estudo do conselho do rei e da organização e funcionamento dos tribunais, e terminando pelo exposto da transmissão da corôa e regencia do reino desde a legislação e da pratica visigoticas—com o seu sistema electivo sancionando pelos concilios de Tole-

DR. ANTONIO FERRÃO
(Da Academia das Ciencias)

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

Retrato duma mulher nova, de Roger van der Weyden

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

Musa nordica

Certa ocasião, em Hamburgo, junto ao lago Alster, estavamos sentados á mesa, em companhia da poetisa Elsa Gerdess.

Na vasta esplanada, centenas de «habitués» bebiam lauta cerveja. A orquestra acabava de tocar a musica em voga que quasi toda a gente acompanhava com o verso.

Palmas, bis...

—«Hoch! Wunderbar»!

—«Noch einmal, bitte herr Meister

Elsa, a mão na face melancolica, observava atentamente a enorme multidão sibarita. O seu perfil possuia o nitido recorte dos medalhões de ferro que os temporais do Norte atiram ás praias brumosas; dir-se-ia a herdeira dos «Vikings», na fronte audaz, no naríz atrevido mas delicado e na boca cerrada, voluntariosa. Eximia psicologa, agora perscruta as palavras e o jôgo fisionomico das pessoas defronte.

Sobre a mesa, onde estavam as nossas chavenas, Elsa Gerdess depuzera dois livros luxuosamente encadernados. O nome do autor rutilava nas capas sombrias.

Hans Frederich Blunck!

Este escritor iniciou e fechou quasi sozinho um ciclo fecundo da arte e da literatura alemãs. Nos seus poêmas, impregnados da «saudade» que jaz no fundo das almas hiperboreas, vê-se perpassar as densas filas dos herois das «Sagas», a caminho do triunfo, ou em ascensão para o «Walhalla», onde os valentes que adormeceram nos campos de batalha e da morte, acordam para bebêr o hidromel e cantar os hinos guerreiros

—«Blunck—diz-nos Elsa—é o protopito do intelectual artista, como o queria Goethe, um mixto de fauno campestre e de semideus apolinio, que maneja a pêna «com as mãos ardentes e a fronte serena».

A orquestra dava os ultimos acordes. Palmas estrungiram outra vez com entusiasmo.

Nisto, ouviram-se gritos aflitivos. A meio do lago, uma embarcação revirara. Momento de panico. Já a policia de Alster, na gasolina, rasga a agua em socorro dos naufragos, que, aliás, não tardaram a ser socoridos.

Nós nos haviamos levantado automaticamente. Elsa tinha a vista cravada no amplo homem que perto continuava a beber como se nada houvera acontecido. Tudo neste foi estudado: desde a perna que saia do «fauteuil» que rangia escandalizado, até ao grosso nariz que se lhe franzira, algo anojado, pelo facto de os excursionistas lhe conspirarem contra a digestão com aquela pessima idéa de cair á agua.

—«Eis um simbolo!»

De volta á casa, através os belissimos jardins e parques que circundam o Alster, perguntamos-lhe o motivo daquela apostrofe. Ela estacou, brincou um momento com a trança de fios de ouro que lhe descia pelo seio. Depois, fez-se séria, cruzou os braços numa atitude magistral e proferiue

—«Viu V., reparou ontem nas figuras dos vitrais goticos em exposição na «Kunsthalle»? Quanta beleza no gesto! que espiritualidade na expressão! Os perfis parecem reflectir outra humanidade mui diferente; nas veias das mãos esguias lateja um sangue que não...»

Nós objectamos a este pessimismo:

—«Não será tudo aquilo méra criação de piedosos pintores, preocupados tão só a dematerializar os corpos e a quintessenciá-los em linhas quasi irreais? Não teriam sido aquelas silhuetas, ideadas, apenas, por algum mistico artista e não corresponder em absoluto ao plano real?»

—«Muito embora. Nesse caso, o pintor, alheio á paisagem, trasladou para a tela o seu sentir de crente. As côres diafanas, o desenho sibilino, as atitudes seraficas deambuladas no cristal gotico espelham a psiqué do beneditino do pincel. O artista falava sómente pela sua natureza que era bela e generosa».

Num remoque de duvida continuou:

—«Qual será o artista da actualidade capaz de tal realização estetica? Rebusquemos os «ateliers» de Munichê á procura do mago. Devassemos esse viveiro de desenhistas de talento que é a capital bavara a ver se ha alguem com a necessaria inspiração para se abalançar a empreza tão requintada».

Nós confirmamos:

—«Baldado esforço. O nosso seculo só dificilmente poderá produzir a obra de arte verdadeira e sincera, porque lastimavelmente lhe falta a simplicidade, a serenidade, a crença em especial...»

E na nossa qualidade de lusitano catolico e baptisado acrescentámos com enfase:

—«A visão da Virgem ilumina o poema de Camões...»

A herdeira dos «Vikings» sorriu indefinivelmente.

Bandos de cisnes vogavam como fantasmas no arrepio verde da agua, levados pela poagem que soprava dos bosques do «Stadtpark». Ligeiras pirogas surgiam ás dezenas dos canais ensombrados de frondoso arvoredo, conduzindo leitores apaixonados de «Hermann und Dorotheia»...

Três anos são já passados sobre este coloquio. Que dirá agora a poetisa Gerdess, depois da revolução? Os Moloques monstruosos que não deixavam ver os palacios eburneos e as arvores sagradas de «Asgaard», foram reduzidos a pó!

Lá na sua ilha de Wangeroog—punhado de areia atirado ao mar bravio do Norte—a face da heroina sorrirá no meio da névoa...

J. NOVITA

A obra de Camilo

criticada por Gomes de Amrim

o biografo de Garrett

O escritor poveiro Gomes de Amorim, que deveu tudo quanto foi á protecção que lhe dispensou Almeida Garrett, exerceu a sua actividade em varios generos literarios: na poesia, no teatro, no romance, na critica, nas memorias, no jornalismo, etc.

As suas poesias estão reunidas nos dois volumes «Cantos Matutinos». e «Ephemeros», de que se fizeram varias edições.

Destas são notaveis as consagradas a assuntos maritimos. No seu teatro contam-se divresos dramas e comedias já esquecidas: «Ghigi», «Odio de raça», «Figados de tigre», «A abnegação», «A viuva», «O cedro vermelho», etc.

Entre os seus romances e contos, em que se manifesta, como no seu teatro, a influencia da selva brasileira, onde viveu, mencionaremos: «Os selvagens», «O remorso vivo», «Frutos de vario sabor», «Muita parra e pouca uva», «Amor da Patria», «As duas fiandeiras», etc.

Porém, o seu trabalho fundamental são as «Memorias biograficas de Garrett», riquissimo manancial para o estudo da vida e obra do grande escritor.

Tem uma edição critica do poema de Camões, que mereceu os reparos criticos do ilustre filologo, o sr. dr. Leite de Vasconcelos.

Na carta junta, dirigida ao bibliofilo bracarense Pereira Caldas, autor de numerosos folhetos em honra de Camões, seu constante idolo, alude a uns versos que inserira na revista «Arte», que, então, se publicava em Lisboa e ao seu poemeto «A beneficio dos innundados. Hespanha-Murcia», saido no Porto em 1879.

Em 1927 celebrou-se, na Povoa de Varzim, por iniciativa do distinto jornalista Baptista de Lima, a comemoração do 1.º centenario do seu nascimento, tendo-se realizado festas e publicado artigos è livros de homenagem ao biografo de Garrett.

Transcrevemos ainda, deste escritor, um trecho inédito do capitulo, dedicado a Camilo, no volume manuscrito, que possuimos, com o titulo «As minhas memorias. Escritores contemporaneos».

HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA

Talis vita, finis ita

Foi um dos grandes talentos do meu tempo, e inquestionavelmente o primeiro romancista portuguez. Se nem sempre teve ingenho para tecer enredos complicados, nem possuiu a delicadeza e finura de observação que caracterizara, por exemplo, Julio Diniz teve o condão de nos fazer rir ou chorar, segundo os caprichos da sua phantasia.

A sua obra, no entanto, é muito irregular.

Produziu enorme quantidade de trabalhos litterarios; mas talvez que não tenha um só livro que sustente igualdade de estylo e de concepção, do principio ao fim.

No que ele foi verdadeiramente original foi no modo porque soube manejar o ridiculo e o picaresco. José Agostinho de Macedo e Antonio Feliciano de Castilho ficaram a perder de vista. Camillo era, como esses, violento na satyra, terrivel no sarcasmo; porém a forma, em Macedo, repugna-nos ás vezes, por desbragada; em Castilho, não raro, nos desgosta igualmente; mas em Camillo faz-nos rir sempre, mesmo quando elle não tem razão, ou offende a decencia.

A sua *maneira*, neste genero, era inemitavel. Conheceu bem a lingua portugueza, senão com a exageração com que os seus cegos admiradores o affirmam, dizendo que a sabia melhor do que Lucena, Bernardes e Vieira—uzava della, geralmente fallando, como escriptor vernaculo.

Todavia, aqui e ali empregava por vezes um ou outro gallicismo quando não achava logo o termo portuguez ou latino correspondente. Introduziu palavras alatinadas que já tinham vocabulos equivalentes, e que eram portanto desnecessarias. Comtudo, ninguem ousará condemná-lo por isso. As linguas não podem ficar estacionarias. Na sua evolução constante, forçosamente teem de deitar fóra e de admittir palavras que o gosto de cada escriptor notavel vai repellindo ou assimillando.

Camillo tinha adquirido authoridade sufficiente para fazer lei.

Ex.mo Senr. e meu prezado am.º e collega—Agradeço com vivo reconhecimento a amavel carta de V. Ex.ª, dando-me parabens pelos meus modestas versos a Camões. Realçou-os naturalmente a voz sympathica e o senso artistico do nosso Thomaz Ribeiro, ao recitá-las no palacio de Chrystal. A isso, e não ao merito da composição, atribuo o enthusiasmo que despertára em V. Ex.ª, já favoravelmente disposto a meu favor por sua natural bondade e pela amisade com que me honra. Todavia, e sobretudo por esta segunda razão, agradeço de todo o coração a sua affectuosa carta. E sinto que não se resolvesse ainda a vir agora a Lisboa, assistir aos festejos, para me dar o prazer de o abraçar.

Na duvida de que esta o encontre ainda no Porto, escrevo-lhe para Barcelos. Os versos a Camões publicaram-se no n.º da «Arte», que saiu no dia 10 do corrente. Penso que costuma receber este jornal? Se não recebe, peço-lhe o favor de me avizar que eu lhe remetterei esse n.º pelo correio, no caso de se vender avulso, como creio que venderá.

Não me lembro se em tempo lhe mandei os versos que fiz a pedido dos estudantes do Porto, p.ª o beneficio dos inundados de Murcia? Na incerteza, mando-lhe hoje um exemplar pelo correio.

Tambem tomo a liberdade de lhe remetter dois prospectos p.ª a publicação das m.as memorias ácêrca de Garrett. Se por ahi houver ainda quem se interesse por estas coisas, peço-lhe a fineza de lhe tomar o nome. A destribuição do 1.º só se fará em outubro, depois de eu voltar de Cintra, p.ª onde vou no dia 20. Peço-lhe que não ponha o seu nome porque peço licença p.ª lhe offerecer um exemplar especial. A edição de cada tomo custa-me 300 libras (!) e por isso faço assinatura. Se pudér publicar o prospecto no seu jornal, faz-me m.to favor.

Abraça-o cordealmente e me protesto

De V. Ex.ª
Am.º e collega obrg.mo
F. Gomes de Amorim

Lisboa, 13 de junho de 1880.

LIVROS NOVOS

«Curandeiro de sua honra»

RAMON PEREZ DE AYALA

Ramon Pérez de Ayala é hoje considerado o melhor estilista da lingua castelhana. E a sua prosa opulenta, rica de vocabulos, é pelo embaixador de Espanha em Londres posta ao serviço da novela filosofica, quando não da critica e do ensaio.

A obra daquele que um dia poz tambem a sua pena «al Servicio de la Republica» fica como a melhor da visinha geração de 98. Por tudo isto merecem ser conhecidos em Portugal os livros de Ramon Perez de Ayala que junta aos seus meritos invulgares o de ser nosso amigo, o de nos ter buscado para veranear uma epoca na Granja, e de ter vindo a Lisboa realizar uma conferencia famosa nos anais da Sociedade de Geografia.

Lêr Ramon Perez de Ayala na sua lingua não é acessivel a todos e até os familiarizados com o castelhano necessitam do dicionario para a compreensão do seu lexicon, formado de palavras em desuso e enriquecido com outras que o escritor descobre nas melhores fontes.

E por assim ser não é tarefa facil traduzi-lo. Rogerio Pérez fê-lo com respeito, procurando conservar-lhe o sabor original, preferindo a dura fidelidade á fantazia da adaptação, correndo o risco de ser acusado de pouco tradutor, com tal de não ser *traditore*. Antonio Maria Pereira correu outro risco—o de editar em biblioteca extraordinariamente economica o mais extraordinario dos escritores espanhois, dos raros que não lisonjeiam o mau gosto de certos leitores, dos poucos que merecem ser lidos pelos melhores leitores.

O livro agora traduzido e editado—«Curandeiro da sua honra» — continuação de «João Tigre»—é dos melhores de Ramon Perez de Ayala e já foi adaptado ao teatro, o que dá ideia do interesse do conflito que o escritor trata na sua forma forte e original, e com a sua prosa rica e criadora.

Dez minutos

com Alice Ogando

Alice Ogando dá um perfil curioso. Não tem mascara literaria. E' uma sinceridade que se exprime muito viva e original, com certo sentido delicado da vida, mas sem rodeios, digamos até, sem aquela «maquillage que quasi todas as mulheres que escrevem põem na sua obra. Ha nela uma camaradaria franca, feita de espirito, mas sem imitações do masculino. Alice Ogando «construiu-se», isto é, fez-se por si propria. O teatro para ela se não foi uma vocação errada, foi um ligeiro desvio do seu instinto literario. Quando o fixou, muitos julgaram ser uma exibição, o que não passava duma revelação. Tem Alice Ogando dividido pela poesia e pelo romance o seu enorme talento. O seu nome lirico vale hoje alguma coisa como o oiro. Tem versos admiraveis, claros, limpidos, que dir-se-iam, moldados no pitoresco citadino dum Cesario Verde, de tal maneira eles apaixonam a nossa sensibilidade. «As Marias da nossa terra» é um fio de agua fresca, que fosse cantando entre fraguas o amor pastoril da grey lusiada. Simplicidade, extase, graça no dizer, sabôr novo na rima, eis as caracteristicas principais que, sem favor, a critica acolheu com lucido entusiasmo. Citemos ainda para apresentar, que o dispensa, o romance «Pena Maior», ainda humido das tintas de impressão, nos escaparates das livrarias. Ao lê-lo, sai-nos irrepremivelmente do espirito, esta inquirição: mas como é possivel uma mulher escrever tão bem, com tão vigoroso estilo e sentido dramatico da existencia? E o livro prende-nos, subjuga-nos, como uma rajada de dôr e de amoção! A tecnica mesmo é exemplar, estruturada com inteligencia, de tal maneira que a composição geral vive, cresce em dinamismo expontaneo. Alice Ogando ainda não disse a sua ultima palavra literaria.

—Diga-nos alguma coisa sobre o seu livro «Pena Maior»...

—Gostei de o escrever, e tambem não desgostava que o publico o lesse.

—Onde vai buscar os seus assuntos?

—Encontro-os sempre na vida. Para mim não ha assuntos vulgares ou extraordinarios, ha apenas casos que se tratam com mais ou menos talento, eis tudo. Daí resulta uma obra de arte, uma banalidade, ou até uma porcaria. No meu caso, que o publico seja o juiz. Eu pretendo fixar apenas os aspectos da vida.

«As mulheres devem saber sentir o meu livro e os homens—por Deus!—não se atreverão decerto a discordar! Isto julgo eu, mas a vida oferece tanta surpresa...

—Como trabalha?

—Quasi sempre de noite. E' de noite que eu encontro ideias para os meus romances. E' de noite que voz misteriosa me segreda á alma os versos que escrevo... Mesmo dormir é morrer...

—Tem alguns trabalhos em preparação?

—Sai por estes dias um outro romance: «O Amor dos outros». Acabei-o o ano passado, mas só agora o publico. Em breve terminarei um livro de sonetos—«Rumo», que sai para outubro e um romance para raparigas—«O misterio de Maria do Ceu». Ha dias finalizei com destino á companhia Maria Matos uma peça em três actos intitulada «A Prima Tança». E já não é pouco, não acha?

UMA NOVELA

MELANCOLIA

por AQUILINO RIBEIRO

As três araras, versicolores em seus tronos de zinco, saudaram com uma só voz, porque não conheciam outra:

—A-ra-ra!

Já os papagaios percorreram a gama varia do seu repertorio:

—O' Rosa!

—Quem passa?

—E' o rei... é o rei... é o rei...—e a retorica emperrou ali.

—Os seus bichos para psitacideos são sobrios e bem educados—gracejou Tiago.—Dize-me com quem lidas...

—E' em seu respeito. Mas vamo-nos já embora que devem ter o palavrão na ponta do bico—retrucou Luzia em tom jocoso.

Diante deles desdobrava-se a chã de sementio e vergel com agua a correr de cada poro da terra e de cada cabelo de erva. Ao cabo de umas geiras, a linha do solo empinava-se e no alto da encosta picada das cepas da vinha velha, a mata de pinheiros mansos, côma ligada a côma, erguia o chapelão verde-negro e majestoso.

Tinham saido a espairecer, par a par, sem cadencia em seus passos, para se darem ares de regresso á sem-cerimonia e desenvoltura dos bons tempos. Luzia levara a casquilhice a pôr um vestido *trotteur*, que mal lhe ultrapassava o joelho e em sua silhueta nervosa nada parecia de senil. Mas ao pé, a cutis flacida e exangue e os cabelos ruços, chanceia dos anos, testemunhavam um outono adiantado. Ele caminhava de corpo bem feito, sem chapeu e sem arrimo, mas, além de que a neve das altitudes lhe reluzia na cabeça, as suas costas arqueavam sensivelmente.

Passaram primeiro pelas capoeiras e cada parque ficou no ar vendo a dona aproximar-se. As ligornes e as minorcas voejaram dentro das rêdes, ligeiras e turbulentas, em grande espalhafato de suas rémiges pretas e brancas. Mais circunspectas, as barbudas e dorking alçaram uma cabeça indagadora de comadres, comicas com os barbilhões côr de tomate e as orelhas de ervilhaca. Dois pavões arrastavam pelas carvalhas esqueleticas suas capas de alperges episcopais, soltando o miado de tigres assanhados. Luzia proferiu sorrindo:

—Já vejo que gosta de aves...

—Gosto da bicharada em geral. E' um entretenimento. Não imagina como os bichos me são afeiçoados! Diga lá se não são mais simpaticos que as criaturas feitas á imagem e semelhança de Deus!?—disse ela erguendo para ele olhos zombeteiros e baixando-os logo.

—Sem duvida que o nosso semelhante é o bicho mais antipatico da criação — respondeu ele. E por isto, porque é com ele que nos encontramos a caçar o mesmo veado, a cobiçar a mesma femea, a soprar o mesmo orgulho e até a arrotar a mesma ciencia. Agora que se pode dizer ao certo do interior de Pedro ou de Paulo se cada pessoa é um misterio para outra pessoa e a propria pessoa traz dentro de si um pélago improfundavel?

O tom da voz e certo ar de timidez, que não lhe eram comum, pareciam dar a entender que pleiteava *por domu sua* e Luzia disse um pouco do desenfado:

—A vida é o que queremos que ela seja.

—Engana-se—redarguiu ele com brusquidão.—Aqui estou eu para quem a vida foi sempre uma comédia que representei á sobre-posse. Sim, senhora. Claro, que acabou por se me tornar odiosa, tão odiosa que o meu desejo, o meu veemente desejo era deitar-me na cama á noite com boa disposição e adormecer, sem dar conta, do sono de que nunca mais se acorda... Mas, que lhe dizia eu? Não perco esta desgraçada mania de lhe matar o bicho do ouvido com coisas absurdas! Luziazinha, minha Luziazinha, perdôe!

E a voz cariciosa foi quasi soprada, superior á vontade, brisa de alma para alma, semelhante á que um dia se lhe desprendera dos labios á despedida da estação de S. Bento, pouco depois do seu casamento com Constança, era Luzia uma vibratil vergontea de amendoeira. Lembrava-se que ao soltar esse irreprimivel: minha Luziazinha, ela alçara para ele olhos confusos, vergonha ou recato esse, em que fosforejava mal contida ternura. E levado a supôr que semelhante temeridade lhe teria sido mais grata do que imprevista, fôra um delirio no segredo da sua alma.

Sem dizer palavra, seguiram pela alameda que japoneiras em flôr distraiam das tilias entorpecidas ainda pelo sono hibernal. Nas arribanas, arrejadas e limpas, as crias repousavam com as mãis da primeira pastagem. Luzia e Tiago a aparecer e os anhos, dir-se-ia estimulados por suas presenças, ajoelharam debaixo das ovelhas e, depois das marradas regulamentares á teta turgida a amojar o leite, imobilizavam-se suga que suga, apenas o rabo comprido e comico, com a borboletinha de neve, por vezes, na ponta, vibrando de voluptuosa gula. E escanchadas, flectidas em crescente, transpirava delas, mais que uma maternidade satisfeita, a profunda convicção do seu alto papel com não menos assinalado desdem pelo resto do mundo. E esta luz perene quasi lhes tornava bonitas as pupilas paradas e profundas.

—Os olhos dos carneiros fazem-me pena—proferiu Luzia. Não parece que se estão a queixar da escravidão sem gloria a que o homem os sujeita?

—E' verdade, parece até que estão a olhar para nós e a chorar a costeleta que lhes havemos de talhar no flanco para o almoço—respondeu Tiago, sorrindo.

Luzia agarrou um dos borreguinhos, que devia ter nascido na vespera, todo branco, pernas tortas, rabo a varrer o chão, feio, simpaticamente feio, e pôs-se a beijá-lo com calor:

—Olhe que engraçado! Bastavam estes animaizinhos para haver piedade na terra.

Na casa ao lado era a corte da cabrada. Diante dêles, os cabritinhos abstiveram-se de tocar nos úberos maternos por discrição ou natural reserva, em contra dos cordeiros. Mas aproximaram-se de Luzia a lamber-lhe a fimbria da saia com a lingua vermelha e estreita como malagueta, enquanto outros olhavam para ela estarrecidos. Ao cabo dum instante, porém, familiarizados, romperam a todo o largo do estabulo em saltos e gamberrias de acrobatas incipientes. E eram encantadores como anjos de igreja com o seu pelame ás malhas, o rabito alçado, os botins luzentes, e no focinho um ar de esperteza e graça.

—Estes bichinhos são os meus amores—disse ela.—Compreende-se o apêgo dos poetas antigos á vida pastoril. Na criação ha lá nada mais vivo, diabolico, dinamico, do que um chibato? Repare como são mais interessantes que os meninos, embrutecidos por seculos de civilização, que acima de tudo tem por efeito destruir no instinto, tenaz e sistematicamente, o que tem de belo e autonomo. Não se sujam, não têm ranho, não têm doenças, não precisam de parteiras, nem de medicos. Onde o espirito chegou... estragou.

—Está materialista de todo, prima Luzia! Gosto, gosto de vê-la assim e compreendo.

—Compreende, ora essa! Por se ser mulher, não se ha de pensar com isenção, para além da férula dos dogmas e preconceitos!? Mas venha admirar outro numero da minha arca de Noé.

Conduziu-o ao estabulo, onde meia duzia de vacas taurinas, indolentemente deitadas sôbre a ilharga, ruminavam e olhavam umas para as outras, forma nelas da bisbilhotice. Os vitelinhos, ao lado das montanhas de carne de suas mamãs, entregavam-se ao êxtase mais ingenuo e celestial.

Contigua áquele ficava o estabulo das jumentas. Havia duas paridas e Luzia pôs-se a afagar os dois burriquinhos, nada timidos, muito peludos, com enormes e imponentissimas orelhas que, seguindo o movimento dos olhos, se fitavam para a gente, como campanulas de altos-falantes. Traziam ao pescoço uma coleira de baeta vermelha a segurar um saquinho da mesma côr, em que o abegão sabio como Nestor, tinha metido sal, alho e não se sabe que outros ingredientes contra feitiçarias e maus olhados. A gravatinha dava-lhes certa graça; mas o mais interessante neles era a felpa, felpa de fazenda rara e veludosa, e uns olhos infantis que parecia concentrarem-se á voz dum mestre a estudar o abcedario.

Tiago felicitou-a com sinceridade e poesia. E lisonjeada pela voz feiticeira teimou ainda em ir mostrar-lhe a queijaria. Mas entardecera; os metais, tão heroicos á luz do sol, eram duma mudez soturna. Diferiram a visita para o dia seguinte.

—Aí tem o primo!—pronunciou ela, dando á voz o ritmo que tem uma resposta ou um recado, mas sem acrimónia.—Quando me vi sózinha no mundo, pode dizer-se, que um irmão estoira-vergas e uma irmã mistica de todo e doente só contam como embaraço, cismei muito na vida... e na morte. Na mais provavel das probabilidades tinha quarenta a cinquenta anos diante de mim. Como encher esta eternidade? Ir para um convento? Numca fui beata. Viajar? Talvez, mas a viagem era longa demais para os meus recursos, embora me sorrisse transformar a existencia em entre-acto. Foi num dêstes acessos que pensei alienar a Pendorada. Pois meti-me a passarinheira... a criadora, a... como diz o primo, que já me esqueci do meu inglês—a *lady-farmer*, e a vida, essa coisa absurda corre que nem se vê correr...

—*Velut umbra*—murmurou com um soluço na garganta Tiago.

E, depois de proferir aquelas palavras, dobrou mais a cabeça para terra, como se fosse a seguir num itinerario fatuo uma imagem fugitiva e adorada.

AQUILINO RIBEIRO

NOVIDADE LITERARIA:

A INTERNACIONAL DO DINHEIRO

Como os fabricantes de armas preparam a guerra

POR

ADOLFO COELHO

Ameaças de guerra na Abissinia
Ameaças de guerra no Danubio
Ameaças de guerra na China

PORQUÊ?

Eis finalmente o livro que responderá á vossa interrogação, o documentario que vos mostrará os criminosos obreiros da inquietação do mundo.

1 vol. . . . . 10$00

Pedidos á LIVRARIA CLASSICA EDITORA, Restauradores, n.º 17 A' venda em todas as livrarias

PANORAMA INTERNACIONAL

A questão Dreyfus na politica francesa

Um duelo de Clemenceau e a atitude de Barrès

A França dividiu-se em dois campos; apareceram, chocando-se duas concepções do dever e da honra e duas mentalidades opostas.

Para a gente do nosso tempo, valerá alguma coisa, ainda, a evocação dos nomes que mais decididamente tomaram pàrte na batalha? Dum lado, a maioria dos trabalhadores e intelectuais; do outro, os polemistas anti-semitas, os aristocratas, o clero e todos os que defendiam a supremacia da razão de Estado.

Entre os dreyfusards contavam-se Jean Psichari, Paul Adam, Anatole France, Zola, Marcel Proust, Octave Mirbeau, Péguy, André Gide.

ontra eles misturavam-se, na oposição á tese revisionista, os nomes dos generais e os duma nobresa que usava apelidos consagrados, os Auddifred Pasquier, os La Rochefoucauld, os Brissac. Apareciam, no mesmo campo em que se erguia o pendão da hostilidade aos judeus, Lemaitre e Barrés, Bourget e Maurras, Jean Lorrain e Paul Valéry. Este ultimo enviava o seu tributo para a manifestação á memoria de Henry, promovida pela «Libre Parole», juntando-lhe as seguintes palavras: «Não sem reflectir, 3 francos».

Duclaux, impressionado pela propria intensidade da luta, traduzia a sua admiração numa formula de sensibilidade: «Isto tem uma grandeza tragica. Recorda-se alguem de ter assistido á representação dum drama semelhante, representação dada perante a nação inteira que nela toma parte? E' alguma coisa na vida dum homem ter assistido a esta tragedia duma grandeza heroica».

Ao mesmo tempo, que o oportunista Méline, numa teimosia que o amarrará, para sempre, á cadeia dos insignificantes, proclamava do alto da tribuna parlamentar: «Mas, meus senhores, não existe sequer um caso Dreyfus.»

* * *

Depois do 16 de maio, a Terceira Republica procurou o seu caminho por entre a contenda porfiada de radicais e progressistas. Mas foi o processo Dreyfus que, liquidando as querelas puramente partidarias, deu á luta elevação e a tornou decisiva. Os homens novos que contituiram o nervo da falange em que combatiam algumas das melhores energias francesas, foram depois os dirigentes da nação, os seus orientadores e os seus guias. A obra que realizaram pôde sofrer o embate da critica e do tempo, fertil em provações e desditas. Quem duvida de que na polemica dreyfusiana se temperaram o sespiritos que deviam, na hora da acção, resgatar a patria?

Foi Albert Thibaudet que escreveu um dia: «A Republica é uma coisa que triunfou, como a monarquia dos Capetos. A ultima grande batalha que ela travou, a ultima das vitorias que nós chamamos a sua vitoria, é de natureza intelectual, é a do processo Dreyfus... Dela saíram os novos quadros republicanos.».

* * *

A vulgaridade das figuras que interpretaram o sentimento das entidades interessadas em abafar as repercusões do escandalo, ainda hoje confrange. Chega a pasmar-se da ingenuidade, e até da estupidez, dos metodos de falsificação empregados, para evitar o esclarecimento duma verdade que se impunha, desdê que o irmão do condenado iniciara as suas pesquizas.

Henry apareceu, aos olhos de toda a gente, como um rustico insusceptivel de assegurar o exito da empresa que lhe confiaram; du Paty du Clan era um fantoche que o tribunal recebeu ás gargalhadas quando ele pretendeu impôr, com atitudes teatrais, o rosario de sofismas que deviam substituir os argumentos necessarios; e isto é sem um movimento de repulsa que se constata o papel essencial desempenhado por d'Estherazy na evolução do processo.

Barrés, cuja sensibilidade o levou tantas vezes a vêr claro no meio da avançada eschyliana do dreyfusismo, acentuou sempre que, se o folhetim do capitão condenado lhe interessava, não era por causa do seu valor romanesco, que não existia, mas porque se principiara, assim, a revisão dos imperativos que regiam a vida da nação, abrindo-se o caminho a uma ordem nova. Do outro lado da barricada, davam a réplica a uma afensiva considerada de essencia feudal, e que visava a reconquista do poder politico.

As recordações do boulangismo andavam ainda frescas na imaginação popular; e o anti-semitismo era, para o bom senso francês, um envolucro grosseiro que podia conduzir o país ás práticas medievais ou á investidura de Cesar.

Dreyfus cedo deixou de ser um motivo, para se transformar num simbolo.

A propria fogosidade de Labori caiu no dia em que se concretizaram os objectivos materiais do revisionismo: «Desinteresso-me de Dreyfus, porque ele perdeu o seu valor simbolico».

* * *

Quando Zola compareceu para ser julgado pela publicação do ««J'accuse», o presidente do tribunal, conselheiro Delagorgue, tinha ordens severas para não consentir que, sob qualquer pretexto, se ressuscitasse o caso Dreyfus. A defesa do autor do «Germinal» fôra confiada a Labori.

Em mais de uma dezena de audiencias, o duelo travado entre o advogado e o juiz atingiu proporções extraordinarias, quasi inverosimeis.

Só no final do julgamento, a suprema inabilidade do general Pellieux conseguiu aquilo que não alcançara a pertinacia do mais celebre advogado francês.

O caso Dreyfus voltou a ser discutido, o documento falsificado por Henry tornou-se do dominio publico, e o caminho da revisão, que devia arrancar á infamia o condenado da Ilha do Diabo, começou a ser percorrido.

Compreende-se a sensação que se apoderou de quantos escutaram a suplica ardente de Labori, dirigindo-se aos jurados que, horas depois, deviam condenar Zola:

«E' preciso ter a coragem de proclamar que este homem se tornou culpado, apenas por haver lutado contra todas as paixões, contra todos os odios e contra todas as coleras, pela justiça, pelo direito e pela liberdade».

* * *

O triunfo dreyfusista foi o triunfo dos homens médios. Mas não será exacto que a historia se ecreve, muitas vezes, em louvor deles?

Georges Sorel alarmava-se por aquilo que considerou a mesquinhez dos autores da grande transformação moral, que vinha pôr em causa a ordem estabelecida com todos o seus atributos. E mesmo inspirando-se em Renan, e conciliando a insignificancia dos comparsas e a grandeza da tragedias, repugnava-lhe que as instituições tradicionais tivesem sido transformadas por personagens tão insignificantes.

Sorel, identificado nêse particular com Jaurés, não pôde medir toda a grandeza da injustiça e toda a enormidade do êrro que procurou assinalar como uma verdade historica.

Três dos valores medios a quem o filosofo da violencia aludia, chamavam-se Poincaré, Clemenceau e Barthou. O primeiro deu á patria uma situação unica, preparando-a para a vitoria que o segundo alcançou e o ultimo procurou consolidar. Foi, de resto, á volta do caso Dreyfus que os chefes progressistas abandonaram as fileiras em que militavam, juntando os seus esforços aos dos radicais e até aos dos socialistas.

* * *

Durante os doze anos em que se arrastou o processo de 1894 a 1906, as intrigas sucederam-se, os homens dilaceraram-se, os acontecimentos renovaram-se num prodigio de cinematografia.

Os duelos, os suicidios, as manifesações nas ruas, os discursos no parlamemo, os debates nos tribunais constituem um capitulo unico na historia da humanidade.

Clemenceau bateu-se com Drumont, Picquart com Henry; em Nancy, em Bordeus, em Montpellier, por toda a parte, as desordens animaram-se de episodios sangrentos; Henry suicidou-se na prisão, Klein apareceu morto em Saint Germain; Labori e Loubet foram vitimas de atentados. As interpelações na Camara contaram-se por dezenas, os processos de Imprensa multiplicaram-se.

Mas a agitação, que parecia não ter fim, soube a Terceira Republica acalmá-la, não tendo, para isso, que desprezar os principios essenciais da justiça.

O que faria dizer, trinta anos depois, a Jacques de Beanville:

«O êrro, se considerarmos o que a França devia sofrer, esteve em deixar que o processo se julgasse publicamente, entregando-o, assim, á controversia Teria sido mais prudente vigiar Dreyfus, até que ele fosse encontrado em flagrante. Teria sido mais habil, e menos honesto, desfazerem-se dele sem deixar vestigios. Um Estado Maior sem escrupulos, tê-lo-ia enviado, silenciosamente, para uma dessas colonias donde se não volta.»

* * *

Paul Léautaud foi um dos subscritores para a homenagem á memoria de Henry. O jornal qu tomara a iniciativa da manifestação, não inseriu, como lhe fôra pedido. indicação nenhuma especial a respeito da sua dadiva. O esquecimento deu origem a uma carta de rectificação assim redigida:

«No domingo, acompanhado por um amigo, fui levar a minha subscrição aos escritorios da «Libre Parole». Ao entregá-la, preguntei se a aceitavam, com a condição de escreverem em seguida ao meu nome: Pela ordem, contra a justiça e a verdade. Foi-me respondido afirmativamente. Ora esta manhã, li em seguida ao meu nome: Pela ordem, a justiça e a verdade. Ha aqui um atropêlo, voluntario ou não, feito ao meu pensamento, visto que me apontam como sendo pela justiça e pela verdade, quando é certo que eu estou contra elas.»

Gama Barros historiador

(Continuação da 1.ª pagina)

do, especialmente a partir do quarto concilio, de 633, a pedido do rei Sisenando, como se vê na «Cronica do Pacense» e no t. VIII da «Espanha Sagrada», tornando-se mais tarde hereditaria na linha directa, como o foi desde o inicio da independencia portuguesa até D. Fernando, só interrompido esse sistema na sucessão de Sancho II—por não ter deixado descendencia legitima.

Com o segundo tomo inicia Gama Barros o estudo admiravel, solidissimo, exaustivo da situação economica do país desde o seculo XII ao XV—e que lhe absorve não só esse tomo, destinado todo ao estudo da população, como o magnifico terceiro volume—onde trata larguissimamente do regime da propriedade, e o excelente e utilissimo tomo quarto para a descrição, muito fundamentada e cheia de boa critica, da agricultura, do comercio e da industria, ficando por publicar o trabalho sobre a administração geral do país e o estudo da situação intelectual e moral do periodo de que se ocupou.

Em rapida vista recordemos o primoroso trabalho sobre a população que abrange todo o segundo volume—como já dissémos. Começa ele por uma trabalhosa e prudente tentativa de estudo demografico, passa á divisão de classes em livres e servos, e estuda, especialmente, a condição destes, desde o periodo visigotico; ocupa-se do regime municipal e no seu desenvolvimento pelo país, do seculo XII ao XV, baseado numa longa e cuidada analise dos forais e das inquisições; trata: das crises de prosperidade e de fome através dos tempos, das feiras e de outras formas de comercio, da fixação de preço dos generos, da depreciação da moeda, da saude publica e das epidemias; e estuda os progressos do luxo como reflector muito exacto da situação economica e moral das classes de um povo como já, e muito bem, entendia Baudrillart, em 1878.

O terceiro tomo é absorvido—como já notámos—com o estudo do regime de propriedade. Começa ele por se ocupar da caça e da pesca, da achada de animais, de tesouros e outros objectos e da descoberta de minas, seguindo-se excelentes estudos sobre contratos, aquisições por herança, arrendamentos, hipotecas e fianças, prisões por divida, e acêrca da protecção da propriedade. E, importa assinalar, com individuação, os belos capitulos sobre o sistema tributario, desde a denominação visigotica, acêrca do estado das classes populares em relação á posse das terras, sobre os morgados, sobre a restrição do direito de propriedade e a respeito do tabeliado—que é sobre os tabeliães e notarios—crêmos bem—o melhor trabalho até hoje publicado cá e lá fora.

Enfim, o quarto e ultimo tomo é destinado a descrever a situação economica do país dentro dos mesmos prazos limites—a fundação da nacionalidade e o reinado de D. João II.

Começa o volume pelo estudo da agricultura durante os periodos visigotico e muçulmano, legislação, costumes, praticos, agricolas, passando depois a tratar, com desenvolvimento, uma exactidão e um poder de critica enormes, da agricultura em Portugal, se bem que já houvesse abordado este assunto nos tomos I e II. E sucessivamente vai o leitor percorrendo a evolução dessa manifestação da nossa actividade economica, da industria e do comercio.

Tal é, em reduzidissima e incompletissima sintese, a obra de Gama Barros. Ela constiui o trabalho maximo da historiografia portuguesa, depois de Herculano.

Falta-nos, por completo, aqui, o ensejo de analisar com desenvolvimento essa obra e pôr em evidencia, fundamentalmente, o que ela deve aos antecedentes trabalhos—que é pouco, e por sua vez que, coisas novas nos revelou—e que é imenso.

A sua rica e escolhida bibliografia; as numerosas transcrições documentais, mercê de analises muito demoradas e criteriosas de bastantes nucleos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo; a admiravel critica de interpretação que o nosso historiador fez das fontes que utiliza e dos factos que estas reportariam; os juizos seguros que expõe e as conclusões a que chega—enfim, todo o trabalho de heuristica, de hermeneutica e de construção e sintese historicas fazem da «Historia da Administração Publica em Portugal» uma obra solida na sua construção, utilissima, essencial, pelos materiais imensos que contém, e modelar pelos processos seguidos na sua organização e redacção.

DR. ANTONIO FERRÃO

Excursão
DOMINGO 21
Queluz, Mafra, Ericeira, Cintra, Monserrate, Colares, Serra de Cintra, Boca do Inferno, Estoril, etc.
30 escudos — Auto-Cars Buisson
130, Rua Morais Soares — Tel. 47660
e Café LONDRES — Tel. 23846

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras.
Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-Dt.. Tel. 28445. Cl. pobres ás 9 horas.

CANEÇAS
PENSÃO NUNES
Optimos aposentos, não aceito doentes contagiosos. Telef. 4.